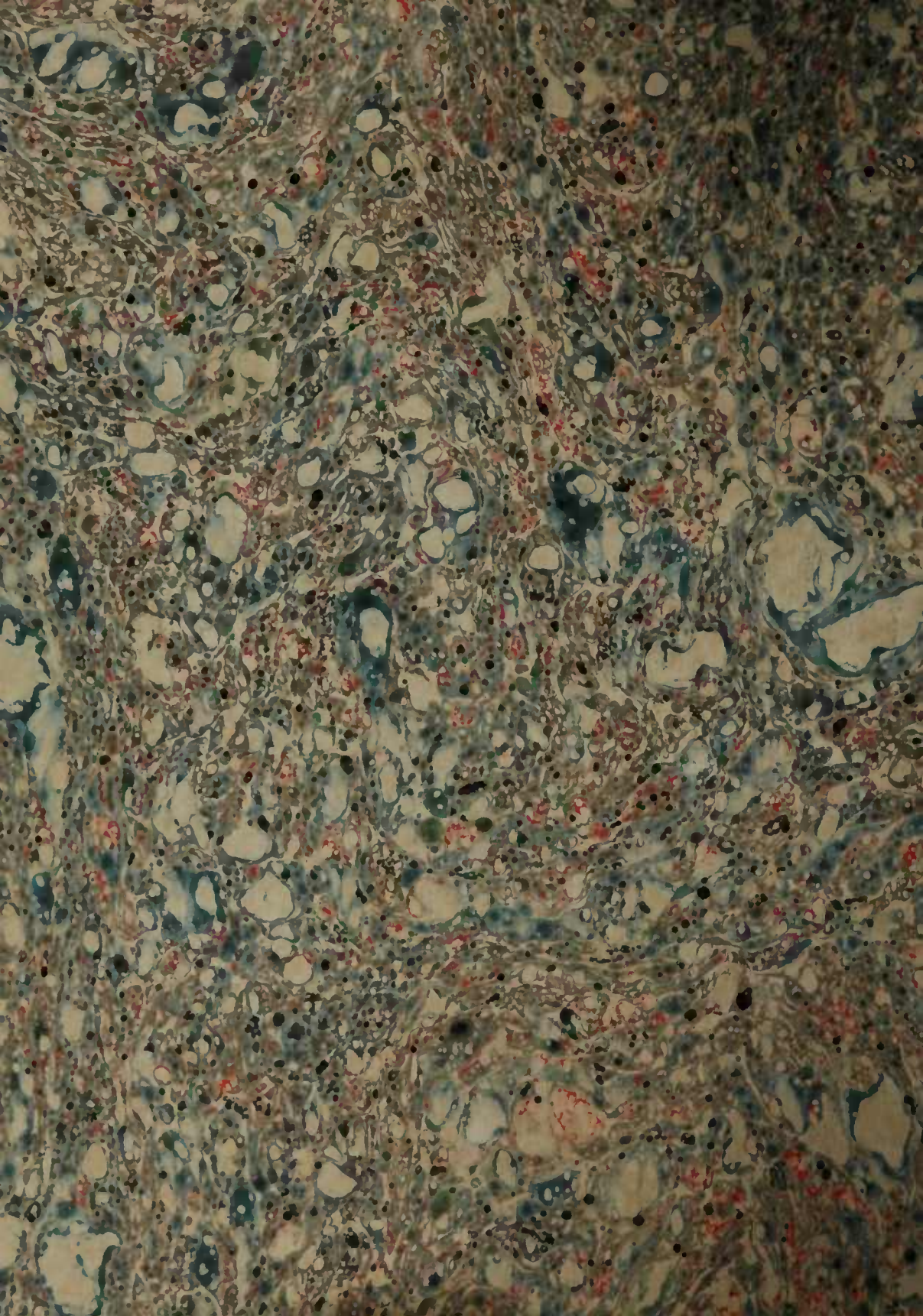




EX-LIBRIS



RUBENS BORBA
ALVES DE MORAES



APPENDICE
À
MEMORIA
DA
VIDA
DO
LORD WELLINGTON,
CONTENDO
DOCUMENTOS, E OBSERVAÇÕES
SOBRE
A GUERRA PENINSULAR,
INVASÃO DA FRANÇA,
PAZ DA EUROPA.
POR
JOSÉ DA SILVA LISBOA.



RIO DE JANEIRO.
NA IMPRESSÃO REGIA.

1815.

Com Licença de S. A. R.



N. I.

E L O G I O
D O
L O R D W E L L I N G T O N ,

P O R
W I L L I A M P L A Y F A I R ,
P R O F E S S O R N A U N I V E R S I D A D E D E E D I M B Ú R G O , A U T H O R
D A I N Q U I R I Ç Ã O S O B R E A S C A U S A S D A D E C A D E N C I A
D A S N A Ç Õ E S R I C A S E G U E R R E I R A S ,
I N S E R T O E M N O V A O B R A D O S R E T R A T O S P O L I T I C O S .

T O M O I I . A N N O 1 8 1 4 .

AS brilhantes victorias alcançadas pelo Duque do Wellington, e a grande e feliz alteração que elle produziu na situação do mundo civilisado, tem gravado o seu retrato no espirito de todo o homem pensador.

Como porém os seus merecimentos e serviços requerem o serem considerados em huma Synopse, traçarei rapido debuxo delles; ainda que seja desigual á tarefa de fazer justiça a tão grande General.

Quando o Exercito Britannico veio auxiliar o opprimido povo da Peninsula, medonha, negra nuvem pedia sobre o Genero Humano.

A Europa estava ameaçada de pe'ior que barbaridade gothica e escuridão Africana ; tinha desaparecido a esperanza de resistencia ; e o Despota da França só meditava o como mais facilmente cativaria o resto da Europa que estava livre.

As Nações da Europa , semelhantes aos Companheiros de Ulysses na Caverna dos Cyclopes , esperavão tremendo , que se lhes chegasse a sua hora ; e a Gram Bretanha , ainda que victoriosa no mar , era havidã por desprezivel Potencia em terra. O Inimigo do Genero Humano , pelo numero de soldados , pela experiencia dos Officiaes , e pelos violentos meios que adoptou para sustentar os seus exercitos , olhava com desprezo para as poucas tropas Britannicas expeditas debaixo do commando de hum Capitão , que só tinha reputação de se ter comportado com valentia nas guerras da India. A derrota do General *Moore* , que aliás era de alta reputação , augmentou a ousadia dos Francezes , a desesperação do mundo , e as facções da Hespanha.

O Senhor Arthur Wellesley emprehendeo a defeza de Portugal debaixo destas adversas circumstancias , e com desproporcionados meios. Entre nós mesmos havia hum partido forte , e importante , que não profetizava senão infortunio ás nossas armas ; e que olhava a expedição do pequeno Exercito de Inglaterra na Peninsula , como hum recurso desesperado.

Tal era o estado das cousas quando o Lord Wellington principiou a sua carreira militar na Peninsula.

Jámais se duvidou do seu valor; porém ainda os seus amigos não se persuadião de que elle tivesse a pericia competente a se medir com os Marechaes da França, e a habilidade de bem avaliar a differença entre hum exercito dos Naturaes da India, e o de Veteranos Francezes.

O Senhor Arthur, tão modesto como valoroso, e tão habil para esperar pela occasião opportuna, como rápido para vèlla, e se aproveitar della quando se offerecesse, destruiu todos os esforços do inimigo. A Sciencia Militar deste, e o numero de suas Tropas, não tiverão effeito contra os superiores talentos daquelle antagonista. E qual foi o glorioso resultado? A Europa he salva, e o bravo Wellington foi o primeiro que fez brecha na muralha que havia de fechar o Genero Humano como em hum grande e escuro Calabouço.

Bem como a luz que raia na madrugada, repelle gradualmente a escuridão e tempestade da noite, assim os Francezes perdêrão a sua reputação de serem invenciveis; e o Exercito Inglez se fez temivel por toda a parte aonde o dirigio o seu bravo Conductor, que jámais o deixou de levar á victoria.

O Despota Francez derrotado na Peninsula, e temendo arriscar a sua fama em pessoal encontro com hum General que elle affectou desdenhar, determinou-se á huma ainda mais extensa conquista na outra extremidade da Europa, e se precipitou á sua fatal expedição de Moscow. Bonaparte conhecia, que o proprio

6

poder dependia da sua reputação de invencibilidade e por tanto voltou-se para Rússia ; e como se desprezasse a Hespanha , esperava entre tanto que fallissem as Finanças Inglezas e os meios de recrutar o Exercito Alliado. Esta expedição dava-lhe escusa para não vir atacar em pessoa ao Lord Wellington , por quem estava aterrado.

O mesmo valor do Lord Wellington , que obrigou a Bonaparte a procurar fama , victoria , e conquista em outro lugar mostrou ao Magnanimo Imperador da Russia , e aos seus Generaes , que os Francezes não erão invenciveis ; e elles se resolvêrão a vir encontrar o cho- que com a sua nativa coragem e com a firmeza , e desesperação . que huma tal causa naturalmente inspira.

As Aguias Francezas voárão á Russia , mas voárão para não mais tornarem ; e a arrogancia Franceza soffreo a maior humilhação que jámais se recorda nos annaes do Genero Humano.

O mundo sabe as circumstancias , e o feliz resultado. O Tyranno segunda vez volta desertor do Exercito , refugia-se na sua Capital ; e o homem que tinha por alvo subjugar o mundo , apparece incapaz de se defender a si mesmo.

As victorias do Lord Wellington continuárão a ser cada vez mais brilhantes ; e tal era a confiança posta no seu valor e saber , que , nos ultimos dois annos , a Gram Bretanha , tendo hum nobre orgulho por haver produzido hum tal Commandante , não duvidou . ainda nos mais criticos momentos , dos seus felizes successos.

Depois de vencer todos os grandes Generaes que forão mandados contra elle, foi o primeiro que invadio a França, e lhe fez sentir a pena do talião pelos males que havia causado ao Genero Humano.

A Europa está agora em pleno júbilo, e as liberdades do Genero Humano estão seguras: ella está na expectação da melhor, e mais estavel ordem politica, que jámais antes existio. Tal he a produzida mudança, e tambem a mais completa e feliz que a Humanidade nunca vio, e que foi principiada pelo Lord Wellington, e á elle devida.

Contemplando as suas grandes acções, e as suas ainda maiores consequencias, perdemos-nos em assombro, quando consideramos os inadequados meios com que effeituou tão grande empreza.

O immenso numero dos Exercitos Francezes varias vezes espoliou ao Lord Wellington das vantagens e fructos da victoria, mas não da mesma victoria. Talvez jámais existio outro General tão constantemente victorioso, ou que achasse as suas difficuldades tão grandes depois de vencido o inimigo. Isto foi principalmente visivel depois da batalha de Salamanca. Ainda depois da batalha da Victoria, as suas difficuldades forão grandes pela mesma causa, e pelos máos successos do General *Murray* nas Costas de Hespanha; mas, ainda assim, aquelle grande homem não proferio huma só palavra de invectiva, ou queixa.

Hum dos mais vivos traços do character do Lord Wellington he ser o mais sincero e candido homem da

terra : elle não adula , nem desdenha , a ninguem ; e trata a todas as pessoas como ellas merecem ; e por tanto nada faz maior honra a qualquer homem que está debaixo de seus olhos , e junto á sua pessoa , do que o alcançar a sua estima.

Lord Wellington he de vista clara e penetrante , e não se assemelha ás pessoas que dão o seu favor , e patrocínio sómente por terem bondade natural , tendo porém ignorancia do verdadeiro character de seus protegidos. Elle escolheo para seu Ajudante de Campo ao Principe de Orange (ora Rei da Hollanda) que obteve a sua estima pessoal pela sua coragem , e por outras boas qualidades.

O Lord Wellington he hum dos Generaes mais humanos aos seus soldados ; e o Cavalleiro mais cortez aos seus Officiaes. Elle he o amigo , e patrono do mérito ; he a admiração de todos que ouvem fallar de sua pessoa em distancia , e he adorado por aquelles que estão perto delle.

N. II.

CARTA REGIA,

Citada nas pag. 130.

CLero , Nobreza , e Povo de meus Reinos de Portugal. = Eu o Principe Regente vos Envio muito sau-

dar. No momento em que, de accôrdo com o Meu poderoso fiel, e antigo Alliado El-Rei da Gram Bretanha, Me occupava séria e activamente em reunir, e pôr em acção, todos os meios com que poderia resgatar-vos do duro captiveiro e oppressão á que vos reduzio hum Poder, que não tem limites na sua ambição, e que deseja realisar a monarchia universal, não só da Europa, mas do mundo inteiro; e quando para este fim lhe tinha já Declarado a guerra pelo Meu *Manifesto* datado do primeiro de Maio em que deduzi, para conhecimento vosso, e de toda a Europa, as justas razões, que justificavão a Minha Conducta, e que me animão a huma tão decidida resolução; he nesse mesmo momento, que chega a meu conhecimento o generoso esforço com que Hespanha se levantou, toda reunida em hum só corpo, para resgatar o seu Rei, e a sua Real Familia do captiveiro a que havião sido levados com huma astuta perfidia, e para conservar o seu governo monarchico, e que seguindo o mesmo louvavel exemplo, vos haviéis levantado, e procurado restaurar os direitos do vosso legitimo Soberano, e a monarchia, que por mais de sete seculos vos tem feito felizes, e respeitaveis aos olhos do Universo inteiro, principiando a manifestar-se este generoso e fiel desenvolvimento nas Provincias do Norte e Sul do Reino, extendendo-se depois á todas as outras, até por meio das Tropas Hespanholas, e finalmente á Cidade de Lisboa, a pezar do numeroso exercito Francez que alli se achava, e que em differentes combates foi der-

rotado e vencido com os soccorros do meu poderoso Alliado. Qual haja sido o meu prazer e doce satisfação, os vossos corações vo-lo dirão; e como bons filhos conhecereis os sentimentos do vosso Soberano, e Pai commum de todos que só desejara poder achar-se no meio de vós, para vos conduzir no caminho da gloria, e da honra, que tão gloriosamente seguís, e para vos Fazer conhecer quão justa paga he do amor que vos Tenho, a fidelidade que Me mostrais e quanto Vo-lo mereço pelos sacrificios que fiz para evitar a inutil effusão do vosso sangue e pela dôr com que me retirei d'entre vós, para segurar a vossa conservação, salvando a Minha Real Familia, e para tentar com todo o esforço a vossa restauração, unido ao meu poderoso Alliado. A prudencia fundada na tristissima experiencia das grandes Nações, que não havião podido resistir aos numerosos exercitos que Bonaparte recrutava em quasi toda a Europa subjugada me fez crer que, Cedendo, e Retirando-Me, poupava o vosso sangue, e segurava as vossas propriedades; tanto mais que em qualquer caso vos Preparava hum asylo no vasto Imperio, que Me propuz levantar sobre os alicerces que deixarão principiados os meus Augustos Predecessores; Salvando-vos aquella mesma Real Familia, cujos sagrados direitos defendesteis vinte oito annos, derramando vosso sangue contra hum poder muito superior, Declarando, á face do Universo, que já mais Renunciaria ao direito com que reinava sobre vós. Preparando todos os meios da vossa restauração, ganhe

certamente aquella consideração , que merecem resoluções extraordinarias , generosas , e que as tristes experiencias da Hespanha verificão ter sido fundadas , e não imaginarias. Eia pois fiéis vassallos , e valorosos Portuguezes , persistí na generosa resolução que tomastes ; e lembrados de que vos mostrais dignos filhos de hum extremoso Pai e Soberano , que tem todo o direito e vossa confiança , proseguí na adopção dos meios mais energicos , de que deve resultar a conservação , e integridade da monarchia , que felizmente se acha restaurada , e com o soccorro e auxilios do meu poderoso Alliado El-Rei da Gram Bretanha ; e obedecendo aos delegados do Meu Poder e Authoridade Real , que voshão de communicar as Minhas Reaes Ordens , procurai fazer causa commum com a Hespanha , para a estabilidade das duas Monarchias , e para conseguir a restituição e liberdade dos Augustos Membros que compoem a Familia Real de Hespanha , hoje detidos em França ; fazei que huma só vontade vos anime a todos ; que não haja sacrificio á causa commum que vos custe , lembrados , que o vosso Pai e Senhor tem sobre vós attentos os seus olhos ; que não só as rendas dessa parte da monarchia ha de gostoso sacrificar para a vossa defensa , mas ainda a de todas as outras partes , como já o havia principiado a executar por meio de emprestimo , que mandei fazer na Gram Bretanha , com o consentimento do meu Poderoso e fiel Alliado S. M. B. , e que serão applicados á vossa defensa , e com as remessas que daqui receberéis , seja de fundos

da Minha Real Corôa, seja de tudo o que o zelo patriótico de todos os vassallos que tem a honra de estarem comigo, e de rodearem o Throno. habitando esta parte dos Meus Estados, contribuiu gratuitamente com esse beneficio; e que finalmente nenhum sacrificio custará ao Meu Coração, tendo sempre presente ante os Meus Olhos as acções dos Meus Grandes Avós, particularmente dos Senhores Reis D. João o I.^o, e D. João IV. em épocas muito semelhantes á presente. Não esquecerei de lembrar-vos aqui que no meio das gloriosas acções com que tendes restaurado a Monarchia, e reintegrado os meus Reaes Direitos, he necessario que tenhaes presente, e pratiqueis a mais exacta observancia das Leis, a mais prompta obediencia ao Governo. e a maior moderação no emprego da força armada, para não cahirdes em excesso algum, ainda mesmo contra os homens que julgareis os mais criminosos e que devem ser castigados com toda a severidade das Leis; mas sempre procedendo ás devidas formalidades para que em caso algum, se confunda o reo com o innocente; não vos esquecendo que o vosso Soberano sempre Praticou o antigo principio de hum Imperador Romano, que antes queria que se salvassem mil réos do que fosse punido hum só innocente; e para este fim abstendo-vos de qualquer acção immediata da vossa parte, deixai aos meus zelosos, e imparciaes Ministros. o conhecimento de homens máos e perversos e que devem ser castigados com todo o rigor das Leis, Com taes sentimentos, e de que a lem-

brança do vosso nome seja eterna , e sempre venerada pelos vossos descendentes , a quem affiançais com tão generosos esforços a sua existencia , e independencia , nada vos será impossivel : e conservando illesa a gloria do nome Portuguez , sereis hum eterno monumento daquella fidelidade e amor do Soberano , e da patria que em todas as idades foi o character , e distinctivo da Nação Portugueza. Assim o executai e confiados no auxilio da Providencia , em que puz sempre a toda a minha confiança , e implorando o Deos dos Exercitos , *não temais que deixe de ser feliz o exito de humã tão justa causa* ; e conservai sempre na vossa lembrança a memoria e denodo , com que não cessarei hum só momento de occuparme da vossa conservação e futura felicidade , que de par com a dos meus outros vassallos foi sempre o principal , e o unico objecto dos meus paternaes cuidados. Igualmente vos lembro . que deveis ter presente , que os serviços que nesta occasião me fizerdes , e á Minha Real Corôa , serão por Mim liberalmente recompensados , e que os reputarei como aquelles , que mais devem merecer a Minha Real Consideração. Assim o cumprireis , executando estas minhas Reaes Ordens , que mando publicar entre vós por meio desta solemne Proclamação.

Escrepta no Palacio do Rio de Janeiro aos 2 de Janeiro de 1809. PRINCIPE.

N. III.

C O N T A

*DADA AO PARLAMENTO BRITANNICO;
da distribuição do generoso auxilio com que
aquelle respeitavel Corpo, em nome de toda a
Nação Inglesa, procurou alliviar os males,
que a guerra assoladora havia causado a
Portugal no anno de 1810.*

Illustrissimo e Excellentissimo Senhor. — Havendo o Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario de S. M. B. communicado á este Governo a conta da distribuição do donativo votado pelo Parlamento do Reino Unido da Gram Bretanha, e Irlanda para soccorro dos habitantes das terras de Portugal devastadas pelo Exercito de Massena na invasão de 1810, desejão os Governadores do Reino que V. Excellencia faça levar á Presença de S. A. R. o Principe Regente da Gram Bretanha com o mais respeitoso acatamento as expressões da sua gratidão por tão grande beneficio, digno por certo do magnanimo Coração de S. A. R., que o encommendou, e da generosa Nação que o concedeu. Estes sentimentos são os de todos os Portuguezes, que, tendo recebido da liberalidade Britannica os meios de verem diminuidas as ter-

riveis calamidades da sua patria, se achão ligados por novos vinculos á huma Potencia, a quem amão por habito, por interesse reciproco, e por gratidão. Os Governadores do Reino, offerecendo a S. A. R. os testemunhos do agradecimento de seus Concidadãos; não só cumprem huma obrigação, que lhes he muito agradavel e lisongeira, mas são fiéis interpretes da vontade de S. A. R. o Principe Regente Nosso Senhor, cujos paternaes desvelos tanto se interessão em tudo o que póde concorrer para o bem de seus vassallos. A certeza do beneficio, que deste opportuno soccorro recebêrão os desgraçados, será tambem a recompensa mais grata para o Coração generoso e humano de S. A. R. o Principe Regente da Gran Bretanha. João Croft, Membro da Legação Britannica, que he o portador dos Despachos do Cavalheiro Carlos Stuart, se encarrega tambem de entregar a V. Excellencia a presente carta. E por esta occasião não poderião os Governadores, sem injustiça, deixar de participar a Vossa Excellencia que ao mesmo Croft, e á seu companheiro o Desembargador João Gaudencio Torres, se deve a boa e imparcial distribuição do donativo, e a escrupulosa applicação delle aos fins, a que fôra destinado. Ambos corrêrão as terras devastadas com gravissimo incommodo, e risco de vida, principalmente nos primeiros tempos, em que grassava huma terrivel epidemia; examinarão com a maior exactidão as circumstancias dos habitantes, que tinham direito a ser soccorridos, e dirigirão a repartição dos soccorros (que em

alguns artigos fizeram per si mesmos) com tanta regularidade e justiça, que não consta que houvesse hum só queixoso. A diligencia, além de mui trabalhosa, foi dilatada, e por consequencia dispendiosa: mas nenhum dos ditos dois Encarregados, consentio em ser embolçado de suas despezas, cuja importancia accresceo assim ao fundo destinado para auxilio dos indigentes. O Governo vai pôr na Augusta Presença do Principe Regente Nosso Senhor estes relevantes serviços, e deseja que os de João Croft particularmente, cheguem ao conhecimento de S. A. R. o Principe Regente da Gran Bretanha a quem o procedimento nobre, justo, e desinteressado de hum Empregado Britannico dará a maior satisfação. O mesmo Croft poderá informar a Vossa Excellencia de todas as particularidades deste negocio, em que teve tão consideravel parte. Com esta occasião renovo os protestos mais sinceros da distincta consideração, com que me offereço obsequioso a Vossa Excellencia. Deos guarde a Vossa Excellencia. Palacio do Governo em 4 de Setembro de 1813. De Vossa Excellencia o mais attento e fiel Captivo D. Miguel Pereira Forjaz. Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Conde de Funchal.

N. IV

PROCLAMAÇÃO CONGRATULATORIA

D O S

GOVERNADORES DO REINO.

“ **A** PAZ , dom precioso do Ceo , vem reparar os
 ,, males causados por huma guerra , cuja ferocidade e
 ,, devastação não tem exemplo nos Annaes da His-
 ,, toria. . .

,, He tudo Obra do Supremo Arbitro do Univer-
 ,, so , ante cuja Divina Magestade nos devemos humi-
 ,, lhar , e offerecer-lhe as mais fervorosas acções de
 ,, graças por tantos e tão singulares favores.

,, A profunda Sabedoria de S. A. R. O PRINCIPE
 ,, REGENTE NOSSO SENHOR , que com heroica re-
 ,, solução frustrou os *infames projectos* do Tyranno ,
 ,, e que com inalteravel constancia , prudencia , e ener-
 ,, gia dirigio os esforços de seus Vassallos para sus-
 ,, tentarem tão porfiada luta , exige tambem de nós o
 ,, mais profundo reconhecimento. Os Soberanos de Por-
 ,, tugal forão sempre os Pais de seu povo ; mas ne-
 ,, nhum ganhou ainda tanta gloria , nenhum conseguiu
 ,, triumphos tão maravilhosos , nenhum teve tanto di-
 ,, reito a reinar sobre o coração de seus Vassallos ,

„ como o nosso adorado Principe e Clementissimo So-
 „ berano.

„ A S. A. R. devemos a íntima Alliança com a
 „ Gram-Bretanha , cuja cooperação e generosos auxi-
 „ lios tanto contribuirão para o triumpho da boa causa.

„ Sim , Portuguezes , acabou-se a Campanha os
 „ illustres Guerreiros , voltão finalmente a seus lares ,
 „ coroados de louros immortaes , que seu intrépido va-
 „ lor , constancia , e disciplina , colhêrão desde as mar-
 „ gens do *Têjo* até as do *Garonna* , Commandadas pe-
 „ lo *Invicto Duque da Victoria* , &c. &c. ,



N. V

Paraphrase da antecedente Proclamação.

Este *Credo Politico* , proclamado por S. A. R. ,
 e por tão Altas Authoridades , he bem que ande an-
 exo á Memoria da Vida do *Lord Wellington*. Espero
 que os Leitores não considerem gravoso offerecer bre-
 ve paraphrase , expondo mais explicitamente as causas
 do bem que gozamos ; para trazer a concordia todos os
 espiritos sobre cousas essenciaes á Prosperidade do Es-
 tado , a fim de complemento e perpetuidade das van-
 tagens que temos experimentado. O Economista *James*
Stuart bem observa , que , quando Deos quer felicitar
 a hum povo , dá-lhe não só hum Principe que o ama ,

e he amado, mas tambem uniformidade de sentimentos nos objectos do Bem Geral. *Isto, e só isto*, (diz elle) *cria a unanimidade.*

Ainda que o Senhor *Duque da Victoria* fosse o immediato instrumento da Divina Providencia para a Salvação e Independencia da Monarchia Portugueza, e com poderosa efficacia cooperasse á Paz da Europa, com tudo he de summa Complacencia Nacional o vêr-se, que as Principaes causas desta felicidade forão: Primeira; a heroica retirada de S. A. R. o PRINCIPE REGENTE NOSSO SENHOR ao Brasil constituindo-se (por assim dizer) a *Cabeça do angulo*, e o primeiro Anel da extensa cadêa dos portentosos successos, que sobrevierão, dando o mais efficaz exemplo, que excitou as Potencias do Norte a consultarem, unanime e vigorosamente ao restabelecimento da sua Dignidade, para debellarem ao Inimigo Commum: Segunda; a confirmação da Alliança entre as Coroas Lusitana e Britannica, e sua sabedoria, e perseverança nas adversidades, para destruir o *Systema Continental*, e estabelecer hum opposto *Systema Liberal* de Commercio.

As causas da prolongação da guerra forão: Primeira; a Facção que produzio a anarchia e tyrannia da França: Segunda; a hostil desconfiança, e vil calúmnia que ella propagou contra a Gram-Bretanha, para os Soberanos não se ligarem ao Governo Inglez. A exposição destas causas he necessaria, não menos á estima e honra dos nossos constantes Alliados, que

á geral detestação das maximas dos admiradores e sequazes dos infieis aos seus Principes legitimos , que tentárão perverter a Ordem Social , e abolir a Constituição do Estado. He de esperar que os conhecimentos de taes causas perpetuamente produzão iguaes bons effeitos contra a malina influencia da Gallomania , não de todo extincta *.

Os Vassallos de qualquer parte da Monarchia devem dar a S. A. R. os mais cordiaes e perennes Agradecimentos por ter , com sacrificio de Sua Pessoa , salvado o Decóro Soberano , e preparado a Resuscitação da Europa , pela sua *Expedição ao Brasil*. Esta expedição , além de ser hum Monumento singular na

Diz o vulgar proverbio , *morre o poeta , fica a satyra*. Como a luta acabada mas ainda não extincta , tomou o character de Guerra por principios de Economia politica , e de Direito das Gentes , e manifestou a grande verdade de ser o *Commercio Franco* o *Universal Civilizador* fazendo em toda a parte sentir os males da falta de sua franqueza (em justos limites) nos póvos , e o consequente retrocesso da industria e riqueza social , espero venia á prolixidade de observações minhas , e alheias , a esse respeito. He notorio que grassão entre sensatos , ainda mais que no vulgo , abstrusas idéas e recriminações absurdas , e impoliticás , á que he urgente pôr cobro , oppondo argumentos á dicterios : bem se pôde dizer com o Classico Latino : *Sermo oritur non de villis , domibus ve alienis ; sed quod magis ad nos pertinet , et nescire malum est , agitamus*.

Historia, he sobremaneira admiravel Acto de Magnanimidade Real que excede todo o alcance de expressão. Valer-me-hei de termos dos seguintes Escriptores Inglezes, que assaz conhecião o coração humano, e os grandes negocios da Sociedadade.

Adam Smith observa, que, não obstante o que se diz da inconstancia dos homens, elles com tudo são, de facto, *as arvores que mais custão a desarraigar*. Se he difficillimo ás pessoas de casas estabelecidas, e ainda aos individuos desejosos de fortuna, que não achão na patria, alterar a sua residencia (muito mais para mudança á terra distante) que indiziveis difficuldades physicas, e moraes se havião de encontrar para expatriação de huma Augusta Familia de Casa Reinante de tantos Principes, havendo de sahir com prompta Resolução, e instantanea execução, do antigo Patrimonio da Monarchia, para tão longo e perigoso transporte Ultramarino? Só hum Heróe de triplicado peito, e de força de animo extraordinario, podia aventurar-se á tal empreza, por contemplações politicas, ainda que justas, e necessarias, mas ainda então não de absoluta evidencia em todos os espiritos, visto que não estava nessa epocha inteiramente desenvolvida a espantosa natureza ferina do Tyranno da Europa. A distancia do theatro da guerra não deixava assaz vêr a horribilidade do caracter desse homem de sangue, que, com a sua coroa e mão de ferro, tudo myrrhava, e destruia, onde quer que expedisse as suas esfaimadas cohortes.

O celebrado *Malthus*, que o Ministro Inglez *Lord Perceval* appellidava o *Newton da Sciencia Economica*, no seu *Ensaio sobre o Principio da População*, diz: “ Toda a pessoa sente affetto a seu paiz natal: não ha mal que não soffra, primeiro que consinta arrancar os laços com que a natureza o atou com multiplicados nós á roda do peito. Na verdade, o grande Plano da Providencia parece ás vezes requerer que esses laços se quebrem; mas nem por isso deixão de causar dôr aguda; e posto assim se promova o bem geral com tudo não deixa de ser hum mal nos individuos que o soffrem. O mar que tem a passar, lhes traz a idéa da separação da morte; e se resolvem a padecer antes quaesquer males no seu paiz, do que se aventurarem á passagem para outros que não conhecem *.,,

A grandeza da Expedição he realçada pelos seus immediatos effeitos, que desatinarão o Inimigo para accelerar a sua quêda. Se elle que tinha feito entrar, como dado infallivel, no calculo de seus *infames projectos* a surpresa da Pessoa de S. A. R.; não perdesse o alvo, he indizivel até onde irião as calamidades da Nação. O Dia daquella expedição se pôde considerar

* Make them bear the ills they suffer -

Than fly to others which they Know not of.

Lib. III. Cap. IV.

como o dia da perpetua *Victoria da Justiça* contra o transitorio *Triumpho do Crime*.

Seja licito dizer , que a *Esperança do Orbe* se transportou em a *Não Príncipe Real*. Foi vizivel o Favor da Divina Vontade * na salvação de S. A. R. , e da Real Familia. Depois de nebulosos dias de tempestades , e chuvas , que embargárão o passo aos invasores raian-do a Aurora da Independencia Nacional , a Magestosa Face do Senhor D. JOÃO Príncipe do Brazil , sur-gindo no Téjo , como a *Estrella d'Alva* , dissipou ne-voas , e fez socegar e luzir o Oceano , para o mila-gre da sahida de Lisboa (com a sua Esquadra , dando comboi á huma das maiores Frotas que dallí se partí-rão para a Sua Grande Terra d'America Meridional **. Valer-me-hei , para a descripção da scena , da subli-me phrase do Poeta Lyrico de Augusto : outra não sei , nem o podia igualar

* *Pater providentia gubernat, dedisti in mare viam, et in-ter fluctus semitam firmissimam. Spes orbis terrarum ad ra-tem confugiens: transeuntes mare, per ratem liberati sunt. Be-nedictum est signum per quod fit justitia.*

Salam. Sap. Cap. XIV.

** Grande terra que continua
Corre de Callisto á seu contrario Pólo,
Que soberba fará a luzente mina
Do metal, que a còr tem do louço Appollo.

Cam. Lus.

*Simul Alba nautis
 Stella refulsit,
 Defluit saxis agitatus humor,
 Concidunt venti, fugiant que nubes,
 Et minax (sic Dii voluere) ponto
 Unda recumbit.*

A Cidade de S. Salvador, Bahia de todos os Santos, primeira Capital do Brazil foi tambem a primeira que teve a felicidade de beijar a Augusta Mãe do Pai da Patria, e da Real Familia; e igualmente a Honra da Immortal Carta Regia de 28 de Janeiro de 1808, que, declarando (ainda que provisoriamente) abertos os Portos deste vasto Estado ao Commercio de todas as Nações, que estivessem em paz, e harmonia com a Coroa, accrescentou immovel Columna fundamental ao Imperio Lusitano, adoptando-se desde então huma Policia mais liberal nunca vista nas Monarchias, que tem Colonias Ultramarinas. Não se pôde ora dizer, que só foi *filha da necessidade*; visto que se acha faustamente confirmada pelo definitivo Decreto de 18 de Junho do corrente anno de 1814. Mas no Conselho de Estado era reservada á Cidade do Rio de Janeiro * a fortuna do estabelecimento da Corte.

* O Escritor Inglez Mr. *Barrow* (cujo juizo he de feliz agoiro para os futuros destinos da Monarchia) tocando

Os olhos e corações da antiga Metropole acompanhá-
rão com lagrimas e saudades a Esquadra , que veio
completar o projecto , já em difficeis conjuncturas lem-
brado por insignes Homens de Estado da Nação , mas
que até na Gram Bretanha parecia pouco antes deses-
perado , e chimerico.

D

aqui por escala , na sua viagem philosophica a Cochinchina
em 1792 , publicada em 1806 , assim se explica : “ O pri-
meiro notavel objecto que attrahe a attenção depois de pas-
sar o *Cabo Frio* he a perspectiva de huma verde Cordi-
lheira , que cerca a costa maritima com huma enseada , ou
bacia , que vista de distancia parece estreitar-se em huma
cancellal entre dois portaes de pedra sólida , os quaes , sendo in-
teiramente nús , são por isso mais conspicuos , porque em to-
das as outras visinhas mais prominentes partes da Serrania
(chamada *Serra dos Orgãos*) estão revestidas de luxuriante
vegetação. Avisinhando-se á terra , avista-se a entrada do gran-
de porto do Rio de Janeiro , onde , da parte esquerda occi-
dental se descobre hum penedo sólido em figura conica ,
que , em linguagem nautica , se diz *Pão de Assucar* , não ab-
solutamente perpendicular , mas algum tanto inclinado á bar-
ra. Esta massa dura he composta de brilhante granito , e se
eleva a 680 pés sobre a superficie do mar. Surgindo no Ca-
nal appresenta-se aos olhos enlevados huma das mais magni-
ficas scenas da natureza. Imagine-se hum immenso lençol d'a-
goas correndo ao coração deste bello paiz , cercado por huma
cadéa de altas montanhas , sempre magestosas , sendo os seus
cumes tintos de azul e encarnado , ou sepultados nas nuvens :

Deixo á mãos habéis a descripção dos tralhos e perigos de tão extraordinaria Expedição ao Occidente ,

phantasie-se aquelle lençol d'agoas entre doze a quatorze milhas , matizado de innumeraveis pequenas Ilhas , desparzidas sobre a superficie maritima em toda a diversidade de fórmas , • assoalhando variedade de côres e exuberante verdura , que jámais cessa : concebão-se as praias destas Ilhas matizadas com cheirosos , e lindos arbustos , não plantados pelo homem mas diffundidos pela facil e liberal mão da natureza ; figure-se o ditto lençol d'agoas , com as suas Ilhas , fechado de toda a parte por montes de mediana altura , levantando-se em gradual progresso huns acima de outros , e todos profusamente ornados de vivo verde , e coroados com gruppos das mais nobres arvores com suas praias chanfradas com muitos portinhos , lançando os seus braços em deliciosos valles , com murmurantes ribeiros que vão desaguuar naquelle vasto commum reservatorio ; presente-se , em summa , huma serie de oitciros ao longo das praias deste magnifico lago (que não he menos de cem milhas em circuito) , e se terá mui imperfeita idéa do soberbo theatro do vasto porto do Rio de Janeiro ; o qual , tanto pela segurança e commodidade dos Navios . como pela sua situação , • fertilidade do paiz adjacente , se póde justamente contar na ordem dos primeiros para Estação Naval. O seu terreno e clima he admiravelmente proprio á producção de quasi toda a sorte de vegetaes. Se a Corte de Portugal se transplantasse ao Brasil , bein depressa hum poderoso e brilhante Imperio se poderia erigir no Sul d'America , para contrapesar o recrescente poder dos Estados Unidos no Norte.

feita pelo Novo Príncipe Lusitano, que parece ter sido destinado pela Providencia a executar devidamente o grande Plano, não menos politico, que philanthropico do Senhor Infante D. Henrique de abrir ao mundo hum commercio sem limites. Os acontecimentos são notorios, e alheios do objecto immediato deste escrito: apenas tenho indicado quanto baste ao fim proposto. Elles justificão a observação de hum dos Donatarios do Brasil (o qual tambem fez para Maranhão a primeira expedição de Commercio) o nosso Celebrado Historiador das descobertas dos Portuguezes. “ He cousa
 ,, mui racional, que os grandes edificios, para serem
 ,, perpetuos e firmes sejam fundados sobre profundos
 ,, alicerces de trabalho. Permittio Deos que este des-
 ,, cobrimento, pela magestade delle passasse pela *Lei*
 ,, *que tem as grandes cousas*; as quaes, quando se
 ,, querem mostrar a nós, tem principios trabalhosos,
 ,, e casos não pensados, e de muito perigo * ,,

,, Eis como se explica sobre este successo hum
 ,, Author Allemão anonymo em hum Opusculo dado
 ,, á luz em Londres em 1813, combatendo o *Systema*
 ,, *Continental*, pag. 42.

,, A occupação de Portugal, reino tributario á
 ,, França depois de sua paz com ella feita (no Decre-
 ,, to de 27 de Novembro de 1807 se declarão os gran-
 ,, des sacrificios do Erario), tinha por pretexto a ad-

D ii

* *Barros. Decad. Liv. 6. Cap. 1. in fin. e Liv. I. Cap. 2.*

„ missão dos Navios Inglezes nos seus portos. Entre-
 „ tanto que o Governo Francez procurava dar segu-
 „ ranças ao Principe Regente e lhe fazer crer que
 „ as tropas entradas no seu reino, não devião guardar
 „ senão as Costas e que elle seria sempre respeitado
 „ como Soberano de Portugal, com tanto que commet-
 „ tesse hostilidades contra Inglaterra o Governo Bri-
 „ tannico esclareceo a Corte de Lisboa sobre os seus
 „ verdadeiros interesses; e a empenhou a se embarcar
 „ para o Brasil. Bonaparte depois declarou segundo a
 „ sua *phrase consagrada* que a *Cava de Bragança ti-*
 „ *nha cessado de reinar*. Ella teria na verdade cessado
 „ de reinar se tivesse alli ficado: ella seria condemna-
 „ da a trazer de rastos huma existencia captiva á des-
 „ crição do usurpador. A sua honorifica retirada pa-
 „ ra outro hemispherio provou que os partidos ex-
 „ tremos são os mais prudentes a tomar com tal ini-
 „ migo. O dia em que o Principe do Brasil se fez á
 „ vêla de Lisboa foi a éra de hum novo esplendor
 „ para a Monarchia, antigamente gloriosa, e conqui-
 „ tadora. O Brasil foi vivificado pela residencia da Cor-
 „ te pelas riquezas, e pelos novos habitantes, que
 „ para ahi concorrerão; e Portugal foi reconquistado
 „ para seu legitimo Soberano com o auxilio daquelles
 „ mesmos Inglezes que se accusavão de abandonarem a seus
 „ Alliados: e as tropas Portuguezas aguerridas, e ani-
 „ madas de hum enthusiasmo novo, ajudão a libertar
 „ a Hespanha, e *poderão bem cedo apparecer sobre as*
 „ *fronteiras da França.* „

Os successos forão além deste prognostico : os Portuguezes dirigidos pela Politica da firme Alliança de S. A. R. com S. M. B. penetrárão até ao coração da França ; e avançarião igualmente até a *Capital da Injustiça* se a Victoria dos Confederados do Norte nos muros de París não abatesse o usurpador e os Soveranos triumphantes não firmassem a *Paz da Europa*...

Agóra , como cançado viajante , que , escapando ao assassinio de salteadores , acha hum pouso donde alonga a vista á larga estrada corrida , se pôde com serenidade e sem susto fazer hum retrospecto aos annos antecedentes , e inquirir as causas , não só de tantos desastres causados pelo usurpador , mas de tantas preocupações das (segundo diz o dito Allemão) *cabeças petrificadas de prejuizos* em favor da França , e em odio de Inglaterra , que prolongárão os males da Revolução.

Em 3 de Novembro de 1808 o Ministro dos Negocios Estrangeiros da França , dando conta do *estado da Nação* , teve a inépcia de appellidar a Inglaterra o *eterno Inimigo commum do Mundo* , quando aliás esta queria commerciar com todo o Orbe. Todavia disse huma verdade , que a *sua vontade era humilhar a França*. Parabens ao mundo que assim succedeo.

Alli diz : “ A Inglaterra , em vespas da sua exclusão do Continente aproveitou-se de circunstancias para introduzir na Hespanha o seu máo Genio , e excitar neste desgraçado paiz todo o furor das paixões. Qual será o fruto de seus esforços ? Podem elles esperar excluir os Francezes de Hespanha e Por-

„ tugal? Póde o exito ser duvidoso? Que presagio nos
 „ offerece o nosso Heroico Exército , que , aqui lu-
 „ tando contra huma força o dobro maior que a sua
 „ foi capaz de levantar tropheos de victoria naquella
 „ mesma terra em que havia pelejado com tanta desa-
 „ vantagem e dictar as condições de huma *gloriosa*
 „ *retirada* ! „

O Invasor levanta tropheos de victoria , quando se ajoelha ao Heroe Britannico em *Roliça e Vimeiro* e supplica o exterminio de todo o seu Exército , como preço da aviltante submissão ; e chama *dictar as condições* de huma *gloriosa retirada* o receber a lei (sim menos dura do que cumpria) do Vencedor que assentio á *Convenção de Cintra* , não pelo proprio juizo , mas pelo accordo da maioridade dos Commandantes Inglezes de Superior Patente de terra e mar que , nisso não correspondêrão ás expectações das Nações alliadas ! He falso que a força Ingleza fosse em dobro a respeito da Franceza : aquella , no total não excedia a 17 mil homens , e toda não entrou na batalha do *Vimeiro* : a nossa força então nem estava junta nem organizada.

Bonaparte , vendo que a resistencia dos Hespanhoes era indomavel , quando alguns habitantes de Madrid lhe dirigirão hum vil *Memorial* em nome do Clero , Nobreza , e Povo datado de 9 de Dezembro de 1809 , evidentemente dictado pela astucia , ou extorquido pela violencia daquelle Archi-machialista , em que lhe supplicação a sua protecção , deo a seguinte resposta ,

que fará Epocha nos annaes da hypocrisia dos usurpadores. Só transcreverei estes termos :

„ Tenho abolido os privilegios que os Grandes usurpárão durante o tempo das guerras civis. Com ha hum só Deos , assim só deve haver hum Poder Judiciario. Expulsarei o Exercito Inglez da Peninsula. Já não ha obstaculo que possa resistir á execução de minhas resoluções. Mas o que fica além do meu poder , he consolidar os Hespanhoes como huma Nação debaixo do Governo de hum Rei se elles continuarem infatuados pelos principios de aversão , e odio de França , que os partidistas dos Inglezes , os inimigos do Continente , tem introduzido no seio da Hespanha. *Os Bourbons não podem mais reinar na Europa.* A divisões na Familia Real forão machinadas por Inglaterra. A intenção desta he estabelecer na Hespanha sua predominante influencia ; projecto insensato cujo resultado seria a perpetuidade da guerra Continental que causaria a effusão de torrentes de sangue. Não póde existir Potencia alguma que esteja debaixo da influencia de Inglaterra. Não duvido abdicar os meus direitos de Conquista a favor d'El Rei , e estabelecellos em Madrid , logo que trinta mil Cidadãos que esta Capital contém com o Clero , Nobreza , Negociantes , e Letrados , declararem os seus sentimentos , e a sua fidelidade , dando exemplo ás próvincias , e ao *povo illuminado* , e fazendo conhecer á Nação , que a sua existencia e prosperidade dependem essencialmente de hum

til sómente ao egoismo e ás paixões altivas dos Grandes. Se taes são os sentimentos da Cidade de Madrid, ntem-se os 300 habitantes nas Igrejas, e na presença do Santissimo Sacramento prestem hum juramento, sómente com a boca, e sem nenhum equivoco uítico, promettão apoio, affeição, e fidelidade ao Rei. Os Padres no Confessionario e no pulpito; lasse mercantil na sua correspondencia; os Letrados seus escritos e fallas infundão estes sentimentos povo; então renderei o meu direito de Conquista, ei o Rei sobre o throno, e me comprazerei de duzir-me como verdadeiro amigo dos Hespanhoes. ssos netos me abençoaráõ como vosso Regenerador. ,,

O Ministro da Guerra o Conde de *Hunebourg*. 15 de Setembro de 1809, dando conta da Campa- passa em silencio todas as operações do Heroe Bricnico; e só com a empõlla da Diplomacia Gascon, ostenta as proezas de seu Amo, e os seus resos e tropheos em outras partes da Europa. Toda- alli transluz a sua admiração da existente Força onstante Politica de Inglaterra, e não menos a sua ia e angustia pela perseverança do Governo Inglez guerra presagiando-lhe final infortunio que aliás contra elle se converteo. He agora aprazível com- ar os seguintes phantasticos prognosticos com os reaos ultados.

“ Inglaterra tomou parte na guerra Continental, presentando-se no mesmo instante com *tres exercitos* erentes, nas costas de Napoles, nas de Hollanda, e

em Portugal. Considerando-se a situação dos exercitos e S. M., e o resultado das Expedições Inglezas, poder-se-ha vêr, sem huma especie de satisfação; o fazer a Inglaterra, á exemplo da Austria, esforços além da proporção de seus meios, e das necessidades da sua marinha! Que pôde ella esperar desta luttã em terra e corpo a corpo com a França, que não se volte em sua desavantagem e vergonha? *A facilidade que tem os Inglezes de se passarem de hum lugar a outro por mar* . . pôde fazer calcular, que tudo quanto escapar ao desastre da Expedição ao Escalda, irá a reforçar o seu exercito em Portugal. Empenhada nos Combates da Hespanha e Portugal de que o seu dever e interesse prohibem affastar-se, ella verá que estes paizes serão os sepulchros dos seus mais valentes guerreiros. A dôr da sua perda fará enfim nascer no espirito do povo Inglez hum justo horror aos homens crueis, cuja ambição e odio delirante os fazem atrever a pronunciar a palavra de *guerra eterna*. Essa dôr trará á este povo o desejo da paz; e todo o homem de bom senso a pôde predizer como mui proxima, se os Inglezes se obstinão a empenhar-se em huma luttã no Continente. A Europa vio realisar-se o que a penetração de V. M. tinha percebido quando me escrevia. — Nós somos felizes em ver que os Inglezes se engolfão nos pantanos da Zelandia: o máo ar, e as febres particulares deste paiz, bem depressa destruirão o seu exercito. „ —

„ Todavia, fazendo o dito Ministro alarde das im-

mensas forças do Usurpador , pede novas levas ; e no Conselho de Estado o Orador deste Corpo o Conde de Lessac , e o Conde Laccpede , requintando em vil isonja no Senado (que até já enfastiava ao novo Tibério * pelas baixas adulações), chamando o *primeiro Cavaleiro do Mundo* , e o *maior homem do seu seculo* , com outros epithetos hyperbolicos e desmerecidos , requerem um Senatus Consulto para levarem ao degolladouro pela sua tactica de carnificina a muitos milhares de conscriptos. Eis a amostra da eloquencia dos Novos Esadistas.

„ O caracter do nosso Imperador he a providencia. A espada da guerra alcança os filhos de Albion , dissipando as suas illusões , mostra o abysmo em que o seu governo os submergio ; e por hum constraste bem interessante entre a França do nono anno do Seculo XIX. , a França do nono anno do Seculo XVIII. , a aguia Napoleão vòta victoriosa sobre a Europa , desde as margens do Vistula até além do Téjo.

„ O nosso Imperador calculando sobre huma paz proxima e longa , mas enganado em suas justas esperanças , devia recorrer ao *thesouro de homens* , deixando a reserva. Que Força ! Que Imperio ! E que effeitos se devem esperar desta força temivel , quando se posta em movimento pelo genio mais vasto ; por

aquelle, que com hum olho penetrante descobre neste de immenso todo, que elle mesmo tem creado, dirigido, e mantido maravilhosamente em acção, os mais pequenos destes innumeraveis recursos que devem concorrer para o todo ; a quem nenhuma circumstancia escapa, nem no passado, nem no presente nem no futuro ; e que, segundo convém aos seus designios impenetraveis, escolhe os tempos, os homens, e lugares ; tão espantoso quando espera com huma paciencia imperturbavel o instante que elle tem designado, como quando, com a rapidez do relampago executa tudo quanto tem concebido. Renunciem os nossos inimigos á seus projectos insensatos ao *aspecto de tanto Poder*. Eis o que tem feito o genio do Imperador ; eis o que a sua alta providencia inspira ! ,,

Para desanimar os povos na sua carreira heroica de sacudir o jugo Francez, despertando os seus ciumes mercantís, com a impotencia, e raiva de Eunucho, que tem odio ao que não pôde gozar, assim dizia.

„ A Inglaterra vencida nas Confederações, que tantas vezes tem renovado, se aproveita da guerra para augmentar a sua riqueza pelo *monopolio universal do Commercio*. Ellas tem empobrecido os seus Alliados por guerras em que só pelejão pelos interesses de Inglaterra. Abandonando-os no momento em que as suas armas cessão de servir á esses interesses, vem o destino daquelles Alliados a ser-lhe tanto mais indifferente, quanto pôde conservar algumas relações commerciaes com os mesmos, ,,

A falsidade destas cavillações se mostrou no feliz termo da guerra, que o Governô, e o Heroe Inglez, tanto accelerou. O Ministro Britannico queria a *Paz da Europa*, e não a *Paz da França*, que só era requerida pelo Tyranno para accumular novos meios de subjugar toda a Terra, como fez depois da *Paz d'Amiens*, senhoreando-se da Italia, e derribando o Imperio Germanico.

Tinha Inglaterra empobrecido as Nações, e todavia a França pôde achar, para mil roubos, tantos thesouros, e todo o genero de riquezas dos Estados que invadio, e ainda das opulentas republicas commerciantes, que abateo, como Genova, Ragusa, Veneza, Hamburgo. e as Cidades Anseaticas? Inglaterra empobrece o nosso Reino, animando-o, com toda a especie de subsidio a debellar os invasores, e sendo aliás pelo commercio o maior comprador e o melhor pagador, dos productos de sua terra, e industria? França enriquece a Europa tudo destruindo e prohibindo produzir e commutar; enriquece a Portugal invadindo-o, e impondo-lhe quarenta milhões de cruzados de geral contribuição, fóra outras muitas estorções, e sacrilega expilação dos templos, e á vil titulo de resgate da propriedade como se os Portuguezes fossem ainda peiores que servos da gléba!!!

Por mais que declinem contra o Governo e Commercio Inglez a Satellites do Tyranno, e os avessos Economistas o senso commum repelle as suggestões insidiosas. Todo o mundo preferirá sempre o mercado

de quem vender o melhor, mais variado, e de menos preço, que se accomoda ás exigencias e faculdades de pagar de todas as classes. Este he o uso constante do Genero humano, que as declamações do machiavellismo em vão pertendem confutar, sendo sempre repellido pela voz pratica de todos os paizes em que ha demanda dos productos Britannicos.

A genuina fonte da grandeza Commercial de Inglaterra lie (no geral) a sua activa industria; exaltada intelligencia dos methodos economicos; mais constante verdade nos tratos; maior possibilidade de fazer longo credito; superior belleza e barateza de supprimentos de toda a sorte; privativa seriedade, e firmeza de character. Tudo isso lhe attrahe immensa, voluntaria, e constante correspondencia e freguezia em todas as regiões do globo. Só fatuidade revolucionaria, céga jelozia mercantil, baixa inveja da prosperidade alheia, ignorancia das verdadeiras causas das riquezas das Nações (por falta de bons principios de Economia politica), podem converter em crime social o que he o mais infallivel criterio de adiantamento civil.

He absurdo pensar que o Governo Inglez ache sua conta na pobreza das Nações com quem commerciar. Que equivalentes darão os pobres? Elle só deseja que todos os paizes dirijão a sua industria para os objectos em que o Eterno Distribuidor dos bens dá vida lhes deo alguma superioridade, e, por assim dizer, *natural monopolio*. que as ciosas Nações poderão invejar, mas não tolher. Assim em toda a parte se guardarão

as devidas proporções, e o equilibrio de interesses. Os rivaes pois devem imitar, mas não desacreditar a Nação que sobresahe no Theatro da Civilisação com lustre que lhes deslumbra os olhos, e confunde os entendimentos, verificando a censura de Tacito: *Vitium parvis magnisque civitatibus commune; ignorantiam recti et invidiam.*

O Estabelecimento do Banco de Londres he o seu forte coração, de viva systole e dyastole politica, para regular o fluxo, e refluxo do Capital pecuniario do Universo, que alli entra, para logo, pelo proprio interesse, sahir a vivificar o Corpo Civil. O seu miraculoso *Credito*, tão longe está de ser o irresistivel iman dos metaes preciosos do Mundo, que, ao contrario, he a *Machina Economica* de maior prodigio e força expansiva que a da *Bomba de Vapor*; pois o seu infalivel e notorio effeito he dispensar o mais possivel, o uso da moeda metallica na circulação interior, substituindo-lhe papel de giro mercantil ao par, e até acima, de valor do oiro, pela diffusão da confiança (*symptoma de commum justiça*) e consequentemente poder a actividade commercial desparzir por todo Orbe, como os orvalhos do Ceo, a quantidade de dinheiro preciso a liquidar o Saldo da Grande Conta dos Póvos Commerciantes.

Quanto huma Nação, for mais rica, e de espirito commerciante, tanto o seu commercio será de mais vantagem á de inferiores cabedaes, que, em fim de conta, se enriquecera com os fundos alheios, que ne-

cessariamente se lhe acreditarão , estabelecida em sólidas bases a confiança reciproca. Todos os povos lhe serão naturalmente favoraveis , e confederados ; porque ninguem quer perder o fructo de seu trabalho ; e deseja achar quem o possa bem pagar , e seja habituado a fazer as especulações mercantis as mais arriscadas , com espirito liberal , excitados pela esperança da boa fortuna , que , de ordinario , favorece os activos , e os que se põe mais em contacto com os de superior industria.

He penoso reflectir , que , sobre a desgraça da invasão do Porto em 1809 por *Soult* (fosse traição ou supina incuria) até accrescesse a deshonra , que aviltou a officina typographica dessa Cidade de Antonio Alves Ribeiro , onde se imprimio o infame folheto (sem dúbida de cunho Francez) com o titulo de *Desengano proveitoso , que hum amigo da patria se propõe dar a seus Concidadãos* : em que , entre as pueris repetições das ineptias jacobinicas , tambem se brada , dizendo : *A Inglaterra trabalhou sempre por nos tirar o oiro do Brazil*. Quanta gente ainda hoje se illude com essa rhapsodia , e com outras de igual impericia ?

Baste aqui perguntar ? Alguem deo jámais o seu dinheiro de graça , ou por troco de equivalentes ? E porque espontaneamente o remettemos em immensa quantidade para Asia (1) ? Que conta faria tirallo das minas , perden-

(1) Ninguem duvida remetter á carradas oiro e prata para Asia , e comprar ahi fazendas de algodão , quando os

dó elle de valor progressivamente pela superabundância, e falta de saída por operações do Commercio? A immensidade de metaes preciosos que gira em todo o Orbe, não he prova evidente que as leis que tentão fixallos nos paizes mineiros, são absurdas e inexequiveis?

Porque não ha igual queixa contra Hollanda, que antes enthesourava em seu Banco montões do mesmo oiro do Brazil e Mexico, e d'outras partes, circulando ainda no paiz a mais pura e innumeravel moeda desse metal? Porque se dissimula a famosa *Conta dada* pelo Ministro das Finanças da França antes da Revolução, o celebre *Neker* que á face da Nação, e da Europa, se jactou que alli existia em circulação 88 milhões de libras esterlinas, maior massa de dinheiro metallico que nunca houve em Inglaterra? Se Inglaterra fosse o sorvedouro do nosso oiro, este ahi já hoje não teria o valor do ferro.

O oiro Inglez (dizem) corrompe os Gabinetes. Sem dúbida muito sahe para subsidiar as Potencias nas guerras que Inglaterra tem sustentado para manter o Equilibrio Politico. Eis hum grande meio de esgoto do seu capital pecuniario, e que alli impossibilita a sua concentração *. He notorio que em 1811 em diante

Asiaticos não nos comprão huma só sacca deste genero. mas temos ciumes de remetter os metaes preciosos para Inglaterra, que nos comprão por milhares, com os mais effeitos da terra !!

* Conta-se que certo Embaixador Inglez, dando ao Mo-



*Victoria de Waterloo em 18 de Junho
de 1815.*

LORD Wellington neste dia empenhou o seu genio militar para consumir a gloria da Gram-Bretanha. A batalha foi dada no lugar vizinho á Aldea de *Waterloo* que os Francezes denominarão *Monte S. João*. A combinação dos Officios dos Chefes, dando resultados iguaes, ainda mais incontroversos pelas consequencias espantosas, e contra a expectação até dos mais anciosos da quéda da tyrannia Franceza, só os distingue pelo abatimento de espirito do Usurpador, e pela grandeza d'alma do Heroe Britannico. He difficil dizer, se neste prepondera mais a modestia, ou a sabedoria. Bonaparte occulta a sua força, que de certo era formidavel, pois jogava o seu resto. Elle diz que *Blucher* só tinha 15 mil homens, e que Lord Wellington commandava 80 mil. Isto basta para se conceituar a Victoria do Grande Capitão Luso-Britanni-

co. Ainda que nestas decisivas batalhas o ordinario resultado he o equilibrio de miseria dos Exercitos contendores, com tudo nesta ultima Acção da renovada guerra a balança da destruição foi, enorme e extraordinariamente, contra o aggressor Napoleão Bonaparte.

O destinado combate de morte entre a Civilisação e a Barbaridade era do maior perigo ao credito militar do Lord Wellington. Os espiritos estavam suspensos com ancias e incertezas. Ainda que a dignidade das Testas Coroadas dava a maxima garantia á execução das Declarações do Congresso, comtudo a constancia de algumas Potencias era problematica. Temia-se que Bonaparte triumphasse pela velocidade do ataque, e audacia de suas manobras. Elle tinha por si a vizinhança dos recursos da França, e a mania dos Jacobinos que apregoando ao povo os deveres da Honra da Grande Nação em resistir aos invasores presumião invencivel o seu Imperador pela nova organização do Exercito, e pelo interesse das tropas rebeldes em pelear até a extremidade para cobrirem a mancha do perjurio, e firmarem a independencia do

Estado contra a Dictadura Estrangeira. Se fosse feliz nos primeiros encontros, redobrar-se-hia o animo dos sediciosos; e o roubo das ricas Cidades da Belgica suppriria a Caixa Militar, facilitando ulteriores operaçõcs atrevidas, mantendo o espirito de rapina na Soldadesca. E como victorias cobrem e doirão as mais nefarias usurpações e malfetorias, e a fortuna declarada attrahe logo innumera-veis sectarios, a Causa da Humanidade corria grande risco no trance imminente.

O Heroe Britannico ainda que bem postado não tinha apoio em algum visivel e effectivo Partido Militar d'ElRey Luiz XVIII. Era quasi geral a opinião, que só consideravel numero de tropas Francezas, pela irritação dos involvidos na guerra civil, poderia contrabalançar os arrojios do Usurpador, diminuindo as esperanças de seus satellites, e extendendo a influencia do patriotismo que moderasse o enthusiasmo dos facciosos á vista dos horrores do fraticidio dos concidadãos. As tropas Hollandezas, ainda que valerosas, não estavam aguerridas. A Inglaterra não podia soccorrer em tempo, e em o

número necessário de gente e principalmente se tinha compromettido dar subsidios pecuniarios aos Alliados. O Exercito Prussiano não estava inteirado em todos os Corpos. Os da Russia e Austria erão nullos pela distancia. Dos outros Estados não se via movimento de guerra : a temeridade de Bonaparte adquiria immensa vantagem , se antecipasse golpe decisivo , que descorgoasse os Confederados em sua empreza e os alliciasse á armisticio , e negociação , pela omnipotencia da intriga , com que tantas vezes se tinhão desfeito as Ligas da apparente maior unanimidade e força.

Porém a estrella do Duque da Victoria o guiava nesta derradeira Campanha. Tendo distribuido as suas forças com a mais discreta economia esperava que a sua prudencia , e a valentia das tropas Britannicas , desfarião o projecto do inimigo , que se precipitava a jogar o mais dsesperado jogo ; mui bem conhecendo o impetuoso character de hum soldado de fortuna , que se dizia Vencedor de cincoenta batalhas , * e que não se pouparia aos maiores excessos.

* Bonaparte em quanto não aspirou ao Supremo Poder , e era retido por conselhos dos seus confidentes , mos-

Vê-se que o Lord triumphou pela sua prudencia , sustentando-se , em quasi toda acção . simplesmente na *defensiva* , bem calculando , que a impetuosidade do aggressor se havia de exhaurir com a sua resistencia obstinada e cautelosa ; e que só convinha aproveitar o momento proprio a tomar a *offensiva* com vigor , quando o antagonista tentasse (ao seu costume) penetrar a linha , forçando o centro do Exercito Britannico. Eis os termos do seu Officio.

“ Bonaparte começou furiosos ataques ás dez da manhã ; mas os seus ataques foram uniformemente mallogrados. A's 7 da tarde fez hum desesperado esforço com a sua Cavallaria e Infantaria , pertendendo pelo fogo de Artilharia romper o meu centro ; mas sendo elle derrotado depois de severo conflicto ; e observando eu , que as suas tropas se retira-

trou mais previdencia politica ; como aconteceu na Paz de Campo Formio , feita com o Imperador d' Austria , respondendo com o gracejo de seu paiz aos que o arguirão de não proseguir em suas vantagens , que = jogando o 21 francez , se contentara com o ponto de 20 , para segurar o ganho. =

vão deste ataque em confusão , e que a marcha do *Corpo do General Bulow* principiava a ter effeito e que o Marechal Principe Blucher se ajuntava em pessoa com *hum Corpo do seu Exercito* ; = *determinei atacar o inimigo ; e immediatamente avancei toda a linha da infantaria , apoiada pela cavallaria e infantaria . O ataque foi feliz em cada ponto . O inimigo foi arrojado da sua posição sobre as alturas , e fugio na maior confusão : continuei a perseguillo até a noite . Descontinuei pelo cansaço das tropas , e pelo seguro que me deu o Marechal Blucher , com quem me encontrei de noite , de picar o inimigo . ,*

“ Eu não faria justiça aos meus sentimentos , nem ao Marechal *Blucher* , e ao *Exercito Prussiano* . se não attribuisse o feliz resultado deste arduo dia á ajuda cordial e opportuna , que delles recebi . ,

“ A operação do *General Bulow* sobre o flanco do inimigo foi a mais decisiva ; e ainda que eu não me achasse em circumstancias de fazer o ataque , que produzio o resultado final elle forçaria o inimigo a retirar-se , se mallograsse os seus ataques ; e lhe

obstaria o tirar partido delles, se infelizmente houvessem sido prosperos. ,,

Para bem se conhecerem as mais circumstancias da Acção, (sendo mui notorios os successos desta Campanha pelos recentes Officios dos Generaes dos Exercitos contendores), valer-me-hei da descripção da Batalha e Victoria de Waterloo, que dá a imparcial testemunha de vista e Juiz competente, D. Miguel Alava, Tenente General dos Exercitos de S. Magestade Catholica, e seu Ministro Plenipotenciario junto a ElRei dos Paizes Baixos, em participação official ao Secretario de Estado D. Pedro Cevallos, datada de 20 de Junho de Bruxellas. Além de não ter sido publicada entre nós he hum supplemento do omittido pela modestia do vencedor, e contém nobre elogio de seu character Militar e Moral.

Depois de particularisar as notaveis circumstancias das sanguinosas peijas dos dias 15, e 16 em que o Marechal Blucher foi atacado com a principal força do inimigo e o Heroe Britannico tambem com 30⁰⁰⁰ Franeezes, *sem todavia perder huma polegada de terreno*, mas que em fim obrigarão os Exer-

bitos Prussiano e Inglez á retrocederem ainda que em boa ordem , da sua posição no lugar chamado *Quatro Braços* em que cruzão as estradas de Namur á Nivelles e de Bruxellas á Charleroi sem que Bonaparte tirasse vantagem de seus successos ; assim expõe as operações ulteriores.

“ O Lord fez a sua retirada com tal mestrança , que o inimigo não se atreveo a incommodallo ; e vindo tomar a posição de *Braine-le Luc* diante do grande bosque de *Soignés* assentou o seu Quartel General em *Waterloo*. O Marechal Blucher escreveu-lhe dizendo , que a perda que havia experimentado era tal que se via obrigado a retirar-se ao *Wavre* , e que a 19 estaria prompto á tudo que quizesse emprehender.

„ Tive a satisfação de presenciar a batalha mais importante que se tem dado em muitos seculos pelas suas consequencias , por sua duração pelo talento dos Chefes que commandavão de ambas as partes ; e porque se póde dizer que do seu resultado dependia a paz do Mundo , e a futura segurança da Europa.

„ A posição occupada pelo Lord era mui boa ; mas tinha ainda no centro varios pontos fracos , que necessitavão de boas tropas para guardallos , e de muita arte e sabedoria da parte do General em Chefe. Huma e outra cousa se achou com abundancia nas tropas Inglezas e no illustre Capitão que as mandava : e póde segurar-se , que á ambos pertence a maior parte , ou toda a gloria , deste dia. „

„ Na direita da posição e pouco adiante , está huma Casa de campo , cuja importancia o Lord *Wellington* logo conheceo ; pois , sem a sua posse não podia aquella posição ser atacada deste lado ; e por essa razão devia considerar-se como a sua chave. O Duque confiou este ponto importante ás tres Companhias de Guardas Inglezas do commando do Lord *Sultow* ; e por toda a noite de 17 se trabalhou a fortificallo do melhor modo possible cubrindo o jardim della , e hum bosque que lhe serve de Parque , com tropas de Nassau espalhadas como atiradores. „

„ A's dez e meia do dia 18 se observou movimento na linha inimiga e que muitos

Officiaes ião e vinhão á hum ponto determinado, onde havia hum mui consideravel Corpo de infantaria que depois se soube que era a Guarda Imperial onde se achava Bonaparte. A's onze e meia o primeiro Corpo do exercito inimigo desesperadamente atacou com a sua costumada gritaria a Casa de campo pela direita. As tropas de Nassau abandonarão o seu posto ; mas o inimigo encontrou tal resistencia na Casa, que, posto a rodeasse por tres lados investindo com o maior encarniçamento com tudo desistio dessa empreza, deixando as immedições cubertas de mortos e feridos. „

„ Então Bonaparte abriu hum espantoso fogo de duzentas peças de artilharia ; e á seu abrigo fez hum ataque geral desde o centro até a direita, cóm tanta cavallaria e infantaria, que se necessitou de toda a sabedoria do Lord para suster as suas tropas, e de toda a boa qualidade destas para resistillo. O General Picton, que se achava com a sua divisão sobre o caminho de *Bruxellas á Charleroi*, avançou á baioneta para receber o ataque ; mas teve a desgraça de ser morto

no momento em que o inimigo, atterrado pela actividade desta divisão, fazia a sua descarga, e se punha em fugida. ,,

„ Neste conflicto a Guarda de corpus Inglesa carregou com a maior valentia: os regimentos Francezes 49 e 105 perderão as suas Aguias, e se fizerão 2 a 3^o prizioneiros. O regimento da cavallaria pezada Inglesa chamado dos *Reaes* bateo completamente os Couraceiros Francezes. ,,

„ Depois chegarão a S. Lambert o Corpo Prussiano de *Bulow*, e o Principe *Blucher* com outro Corpo, a tomarem parte na peleja, deixando em *Wavre* os outros dous Corpos, que tanto tiuhão soffrido na batalha de 16 em *Fleurus*. A chegada destas tropas era mui necessaria; pois o inimigo tinha mais que triplicadas forças, e a perda Inglesa era horrorosa em tão desigual combate desde as onze e meia até ás cinco da tarde. ,,

„ Bonaparte, que contava com destruir o Lord Wellington antes da chegada dos Prussianos, conheceo que tinha perdido sem fructo mais de cinco horas; e que, na situação critica em que ia a ver-se não lhe ficava

outro recurso senão attacar desesperadamente a parte debil da posição Ingleza e ver o modo de bater ao Duque antes que a sua direita fosse envolvida, e atacada pelos Prussianos. Em consequencia reforçou o ataque com trezentas peças de artilharia, e fez terrivel estrago na Linha Ingleza *na parte mais fraca da posição* pondo-se á frente da sua *Guarda de Cavallaria* e se apoderou das peças respectivas. Mas o Duque que se achava neste ponto, carregou com tres batalhões Inglezes, e tres de Brunswick, e obrigou a abandonallas sem que o inimigo se atrevesse a tentar o seu recobramento, não obstante os Inglezes não terem cavallos para as retirar. ,,

,, Por fim ás sette da tarde Bonaparte fez o ultimo esforço, e capitaneando em pessoa a sua Guarda Imperial, atropellou as tropas de Brunswick e teve por hum momento indecisa e mais que duvidosa, a victoria. ,,

,, O Duque que conheceo a sua critica situação fallou ás tropas de Brunswick com o ascendente que tem todo o homem grande e as fez tornar á carga; e pondo-se á sua

frente , restabeleceo o combate , expondo-se á toda a especie de riscos pessoaes. ,,

„ Felizmente nesse trance percebeo o fogo do Marechal Blucher que atacava com o seu valor costumado a direita do inimigo ; e vendo o momento de dar o golpe decisivo , se poz á frente das Guardas de Infantaria Ingleza , e *lhes disse quatro palavras* , que forão *applaudidas* por acclamação geral ; e guiando-as o mesmo Duque com o seu chapéo , marcharão á baioneta , a medirem-se , corpo a corpo com a Guarda Imperial. ,,

„ Porém esta poz-se em retirada , que logo se converteo em completa fugida , e na maior derrota , que jámais os militares tem presenciado . deixando o campo com 150 peças de artilharia , e todas as suas bagagens. ,,

„ O Duque foi no seu alcance até *Genape* onde fallou ao respeitavel Blucher e ambos se abraçarão do modo mais cordial na estrada real de *Charleroi* ; deixou á Blucher o cuidado de perseguir os Francezes , e este jurou não deixar-lhes instante de repouso ; e assim o executou. ,,

„ Bonaparte , mal seguro no seu throno

usurpado, sem dinheiro, e sem tropas para recrutar o exercito recebeu hum golpe tão mortal que (segundo dizem os prizioneiros) não lhe resta outro recurso senão degollar-se. A sua reputação se perdeu para sempre; e nesta occasião, em que não tem que figurar traição de Alliados, nem a quem impute culpa de voarem pontes antes de tempo toda a vergonha cahe unicamente sobre elle. Superioridade numerica, superioridade de artilharia, tudo estava em seu favor; e o ter sido elle o que primeiro accometteo, prova bem, que tinha meios sufficientes para executar o seu projecto de aniquilar o Exercito Inglez. Felizmente dissipou-se nesta occasião o talisman, que, como feitiço, tinha encantado os militares Francezes. „

„ Bonaparte perdeu para sempre a reputação de *invencivel*, que daqui em diante conservará o *Homem honrado*, que, longe de empregar este glorioso titulo em pertubar e captivar a Europa, o converterá em instrumento de sua felicidade, procurando-lhe a paz de que tanto necessita. „

„ A perda dos Inglezes he horrorosa. O

Duque não pode conter as lagrimas vendo a tantos dignos e valentes homens mortos, e a perda de tantos amigos e companheiros fieis; e só a importancia do triumpho pôde fazer menos sensível tão consideravel perda. ,,

O Usurpador vio em fim o termo de tantas imposturas e todo o seu genio militar o desamparou no seu Campo da destruição. O seu Boletim fallou huma vez verdade; nem, para se ter perfeita idéa da victoria do Heroe Britannico, se carece de testemunho extranho, pois que elle mesmo, no fim do proprio Officio, deu o desmentido ás suas jactancias.

O presumido invencível lamenta a sua desventura. Depois de exaggerar as proezas das Columnas francezas e de ter quasi *ganhado o dia* no mais encarnigado combate conclue dizendo: “ depois de 8 horas de fogo, em fim, ,, ás oito e meia da tarde, hum ataque de ,, varios *esquadrões Inglezes*, dirigido contra ,, o flanco de quatro batalhões francezes, poz ,, a estes em derrota; donde procedeo terror ,, panico por todo o campo da batalha, bra- ,, dando *mal intencionados*, = *tudo está per-* ,, *dido; salve-se quem poder* = de sorte que

„ todo o Exercito não foi mais que huma
„ massa de confusão , e era impossivel tornar
„ a formar hum só corpo : em huma pala-
„ vra : *tudo quanto estava no Campo . ficou*
„ *em poder do inimigo.* Tal foi o exito
„ da batalha , gloriosa para as armas france-
„ zas , e com tudo tão fatal! „

Estas clausulas por si fallão , e não carecem de commentario. Os Soldados intrepidos , os Ferrabrazes modernos , os Generaes da primeira ordem , os Exercitos que se apregoavam vencedores em tantas batalhas desde o Cataro até o Vistula , cahem em panico no Marcio jogo , quando erão superiores , e até ás 4 horas da tarde Bonaparte escrevendo á Regencia de París *estar segura a Victoria !!!* Foi o *Olho do Eterno* , que desorientou o Monstro ; ou o ascendente do genio do Heroe Britannico que sobresaio na peleja ? Dirão os Entendedores.

Bonaparte naquelle Boletim aniquila o proprio Exercito , e o Credito Militar de sua gente. Não lhes dá retirada , mas fugida. Os Mestres de Estrategia expliquem a possibilidade de repentina e total derrota em vasta Li-

nha de tropas de habéis Capitães , flanqueada da maior Cavallaria que os Francezes (como he notorio) jámais pozerão em campo.

O Heroe Britannico lamenta a sua que chama *perda immensa* que já se averiguou ser de 12 a 13~~0~~ homens , entre mortos feridos . prizioneiros , e extraviados. Com especialidade se lastíma , na mais sensível maneira, da perda da vida dos seus amigos e companheiros d'armas , pela *falta que fazião ao Serviço* e a si.

O coração lhe desfaleceo , e apenas se sustentou pelo espirito publico. Escrevendo á hum amigo a dar-lhe pezames pela morte de seu Irmão diz : “ não tenho adequados termos ,, para exprimir a minha pena : a gloria da ba ,, talha não me dá consolação nem a posso ,, dar a outro , á vista de tanta perda ; só se ,, mitiga a dor pela consideração , de que pro ,, vavelmente este successo porá fim ao objec ,, to da guerra. ,,

Tantas victimas de Marte , mortas no Campo da Honra , quando cahirão principalmente as suas victoriosas Columnas , em cargas de baioneta prostrando os Cabos Francezes , derribavão as

Hostes furibundas do Assolador das Nações. Até se derramou Sangue Real dos Principes de *Orange* e de *Brunswik* perdendo este a vida. Pelos relatorios officiaes e effeitos immediatos calcula-se, que tambem dous terços do Grande Exercito Francez forão destroidos, mal restando 40⁰ homens maiormente pela incessante perseguição por toda a noite, que lhe fizerão os Corpos Prussianos. Eis em que findarão as proezas do Algoz de Jafa!!! *

A grandeza do character do Vencedor manifesta-se na parte do Officio, em que dá a honra da *Victoria* aos Generaes estrangeiros; sendo álias evidente do relatorio combinado dos tres Chefes que o Magisterio da Acção foi depois do Senhor dos Exercitos, o Dictador da *Victoria*.

Sem detrahir hum apice da efficacia da cooperação desses illustres Capitães, cumpre notar, que Bonaparte no seu Boletim só dá 15⁰ Prussianos nesta Batalha; e Lord *Wellington* affirma, que o auxilio destes fora só

He bem sabido, que Bonaparte no Egypto, depois da chamada *batalha das Pyramides*, mandou á sangue tito assassinar 4⁰ Turcos no Campo de *Jafa*.

no fim da acção e unicamente de alguns Corpos ; e bem que o seu soccorro fosse apropiado , e peremptorio comtudo , não sendo o total do Exercito Prussiano mal podia essa força ser a causa principal de tão portentoso triumpho , senão para completar a ruina do Exercito Francez.

A 22 de Junho o Principe Regente de Inglaterra dirigio á Camara dos Lords a seguinte mensagem, apresentada pelo Conde de Liverpool.

“ O Principe Regente , em nome e da parte de S. M. havendo tomado em sua séria consideração a assignalada e esplendida Victoria , ganhada pelo exercito commandado pelo *Duque de Wellington* a 18 do corrente sobre o exercito Francez commandado por *Bonaparte em pessoa* , que accrescentou novo renome ás *Armas Inglezas* e contribuiu grandemente á independencia da *Europa* ; recommenda á Camara dos Lords que concorra com as medidas , que julgar necessarias , para dar mais huma prova do conceito . que o Parlamento faz dos serviços transcendentales do *Duque de Wellington* , e da *gratidão* , e *municipencia da Nação Ingleza* . ,

Ambas as Camaras votarão Agradecimentos ao Feld Marechal, e ao Exercito Britannico e determinarão que se erigisse hum Monumento Nacional ao Heroe sem par, decretando a somma de duzentas mil Libras esterlinas, a fim de se estabelecer em Londres um Palacio aderegado para a sua residencia.

He impossivel descrever o enthusiasmo da Nação Ingleza pela Noticia de tão breve, e assignalado triumpho do Valor Britannico, reconhecido e acclamado pelo Officio do Principe Blucher, que, sem ser esperado veio tarde presenciar a immobilidade das Columnas contra os furiosos ataques do Exercito Francez, que perdeu a flor das Tropas, logo que o Lord Wellington, tambem pela sua vez se deliberou a atacallo.

O Lord *Castlereagh* affirmou positivamente no Parlamento, que a força de Buonaparte era não menos de 130 a 140 mil homens, no estado da melhor organização; e que a do Lord Wellington não excedia a 64 mil homens, tendo despendido 2 mil de que se compunha o Exercito Hollandez para defender as Praças da Belgica; e o Lord *Bathurst* bem observou, que

a perda do inimigo não podia imputar-se á deserção, traição, ou desaffeição; como se desculpava; visto que escolheu o tempo, o lugar, e o modo do attaque; que, á despeito das privativas vantagens, fora derrotado, cedendo o seu genio ao influxo superior do Heroe Britannico, e que a victoria se declarara *antes dos Prussianos irem no alcance dos vencidos.*

A simples consideração de que o Principe Blucher promettera ao Duque da Victoria (no encontro nocturno que com elle teve no lugar *Bella Alliança*) perseguir o inimigo, como o fez toda a noite; convencê, que o Dia da peleja fora dos Ingleses; que começaram no combate de tantas horas, e que os Corpos Prussianos sobrevierão frescos quasi finda a Batalha; a qual foi ainda mais terrivel que a de *Blenheim*, ganhada nas vizinhanças por *Marlborough*, a quem *Addison* na sua *Campanha*, figura como o Anjo galopando em hum tufão, e dirigindo a tempestade. Mas, pelo espantoso exito, convém acclamar com o nosso Epico:

Que em casos tão estranhos claramente
Mais peleja o favor de Deos, que a gente.

Luís. Cam. III. 82.

O Novo Rei dos Paizes Baixos , que immediatamente sentio o fructo de tão grande Victoria , na segurança da Coroa , elevou o incomparavel Vencedor á Dignidade de Principe de Waterloo e seus Descendentes Varões , segundo a ordem da Primogenitura , por Diploma de 18 de Julho do corrente anno. *



Entrada na França do Duque da Victoria.

BOnaparte nem ao menos havia preparado hum Exercito de reserva , hum ponto de reunião seguro , ou hum Campo fortificado que cubrisse a Capital , para bater-se com honra em retirada , e suster a carreira do Vencedor. Quando fugia á galope , os feridos que jazião nas estradas , o apontavão “ *la vai o carnicheiro da França.* „ Nem o deshumano Vitellio , depois da terrivel batalha contra Otho , desempenhou tão bem este epitheto , vendo com olho frio a tantos milhares de sua gente morta , ou moribun-

* Append. N. XXIV.

da , sacrificada á huma ambição insaciavel , e conspiração parricida. *

Com o despejo unico nos fastos dos Conquistadores , e com a extravagante *politica* de que se gloriava (*politique à moi*) veio assoalhar na propria Capital a sua deserção do Exercito confiado na impunidade de tão infame reincidencia de iguaes deserções no Egypto, Russia Allemanha , e França. Para cumulo de iniquidades , commetteo o maior imaginavel crime politico , dando a ultima punhalada ao peito do Paiz , que o creára e engrandecera , fazendo-lhe o espolio da restante reputação d'armas ; figurando as escolhidas Legiões Veteranas , como Cafilas de cobardes , espavoridas por hum ataque de poucos batalhões Inglezes ; envilecendo a França á face do Universo , constituindo-a devassa e do *primeiro occupante* , como se fosse terra deser-

* Fædum atque atrox spectaculum -- dira vastitas -- nec minus inhumana pars viæ. Et erant quos varia sors rerum , lacrymæ que et misericordia subire: at non Vitellius flexit oculos, nec tot millia insepulcorum civium exhorruit: lætus ultro, et tam propinquæ sortis ignarus.

Tacit. Hist. Lib. II. 70.

ta, ou de barbaros; sendo, antes da Revolução, justamente estimada, por Testas Coroadas, e Engenheiros da primeira ordem, pelo avôto valor dos Gallos — pela sua topographia central, e pelo accumulado trabalho de seculos, humma *Fortaleza continuada*. Quando assaltou á França batendo o pé na primeira praia que tocou, e motejando as Potencias com sarcasmo emphatico = *abaixo com o Congresso* = apregoou que vinha demonstrar se elle ou Luiz XVIII., era o *desejado* da França; mas, em menos de tres mezes, convenceo, que era o *detestado* das Gentes, e objecto de horror, até dos seus mesmos partidistas, de quem fez o mais vil abandono.

Sentindo porém contra si a torrente da opinião, e o impeto da desgraça contentando-se com dizer, que o successo não correspondera ás suas expectações, declarou *acabada a sua vida politica*, e propoz aos Corpos Politicos de París a *Abdicação da Soberania*; proclamando comtudo a seu filho Napoleão II., Imperador dos Francezes, transmittindo-lhe direitos que não tinha; parodiando igual pertença da primeira Abdicação do Imperio,

feita em *Fontainebleau*, com a clausula condicional da Regencia e que então os Soberanos Alliados recusarão. Pensou assim salvar a si, e a sua familia e parentéla, offerecendo este *pomo da discordia*. Antes dizia, que elle não tinha direito de abdicar, nem a França de acceitar-lhe a renuncia do Throno; agora, na ultima agonia da desesperação. com igual despotismo dispõe á sua vontade da Coroa, e da successão sem esperar a decisão da que novamente inaugurou *Soberania do Povo*. Eis o epilogo do character Napoleónico, e da Liberdade Gallicana !!!

Entretanto que em París se representavão estas farças o Duque da Victoria veio em marcha triunfante invadir a França, fazendo sempre caminho em direitura á París. Depois da batalha de Waterloo, tendo certas informações, que havião desaparecido os inculcados milhões dos guerreiros Francezes, convidou a S. Magestade Christianissima Luiz XVIII., para vir reintegrar-se na posse do seu Reino. Este Monarcha não podia recebelo de mais desinteressados Auxiliares, nem de mais puras mãos. A 21 de Junho o Vence-

dor dirigio á Nação Franceza a seguinte Proclamação.

“ Declaro aos Francezes, que entro no seu territorio com hum Exercito Victorioso, não como inimigo (excepto do *Usurpador* o *inimigo da Espécie Humana* com quem não pôde haver paz nem tregoa) mas para ajudallos a sacudir o jugo de ferro com que são opprimidos. Por tanto dou ao meu Exercito a ordem junta e desejo que se me faça saber toda a pessoa que a violar. ,,

“ Com tudo fiquem os Francezes na intelligencia, que tenho o direito de requerelhes, que procedão em maneira, que os possa proteger contra os que lhes fizerem mal. ,,

“ Devem pois satisfazer ás requisições exigidas por pessoas á ellas authorizadas, passando recibos em devida ordem; permanecerem tranquillos em suas casas; e não terem correspondencia ou communicação com o Usurpador, ou com os seus adherentes. ,,

“ Todos os que se ausentarem de suas casas, depois de entrar o Exercito na França, e todos os que se ausentarem no serviço do Usurpador, serão considerados como inimigos,

e seus adherentes ; e a sua propriedade será applicada á subsistencia do Exercito. ,,

Quartel General de Malplaquet 21 de Junho de 1815.

Ordem do Dia.

“ Como o Exercito vai a entrar no territorio Francez , requer-se ás tropas das differentes Nações , que ora estão sob o Commando do Feld Marechal o Duque de Wellington advirtão que os respectivos Soberanos são Alliados de S. M. ElRei da França e que em consequencia a França deve ser considerada como paiz amigo. ,,

“ Ordena-se por tanto , que nada se tome pelos Officiaes , e soldados sem pagamento , e que se não fação requisições de fornecimentos , senão pelas pessoas authorisadas , que serão responsaveis por tudô que receberem , &c. ,,

J. Walters.

Ajudante General.

O Soberano Luiz XVIII. dirigio tambem mui politica Proclamação a seus Vassallos , sustentando os Direitos da Soberania e prometendo geral perdão , excepto aos principaes machinadores da Nova Revolução. Lord Welling-

ton tomou por assalto , capitulação ou sem resistencia as Praças da França entregando-as á disposição do seu Rei legitimo.

No intervallo da marcha as cabeças leves e fanaticas de París tumultuavão em seus Synedrios com as ordinarias chiméras jacobinicas, blazonando de seus meios de exterminio do Exercito invasor. O intitulado Duque de Otranto Presidente do *Governo Provisorio* , fez huma Proclamação ao Povo Francez em 24 de Junho, participando-lhe o sacrificio que (diz) fizera o seu Imperador pela segunda abdicação e a partida dos Plenipotenciarios para negociar com as Potencias da Europa. Elle insiste na mudança da *Nova Constituição* ; dizendo porém que , depois de tempestades politicas de 25 annos, *os seus principios havião ainda de ser purificados, e extendidos na sua applicação*. Não estavão ostheoricos já fartos de forjar Constituições, peiores que vãos Poetasas suas trovas!! Imaginavão que, accrescentando roda sobre roda, melhor se moveria a Machina Politica, quando álias mais a complicavão, e sobrecarregavão de enormes pezos. Não vião, que *Carta Constitucional*, he Letra

morta , sem Religião e Moral , que tanto he frouxa , corrupta , ou falsa na França. O mais absurdo era tentarem deslocar a Constituição de Inglaterra para hum paiz revolto , versatil , e tão diversamente circunstanciado. *

Os mais cordatos satellites do usurpador logo reconhecerão , que o Exercito Victorioso era irresistivel e que a torrente da opinião corria para geral arrependimento da nefaria conspiração. Inda bem que a tempo virão não lhes restar mais recurso . que o franco appello á que ja confessavão bem *estabelecida reputação de humanidade do Generalissimo Britannico* , e generosidade do Governo e povo Inglez.

Expedirão portanto Deputações ao Heroe a propôr *armisticio* , e fazer outras of-

* Havendo Leis Fundamentaes , e Civis o essencial he a boa Administração e as Classes superiores e medias serem instruidas nos solidos conhecimentos dos interesses do Estado , e predominando firme character do povo. Onde não existe a *Constituição das Constituições* , isto he , segurança das pessoas e propriedades , não póde haver espirito publico para acções virtuosas e heroicas. Bem disse Burke : = Está na eterna constituição das cousas , que gente de espirito desordenado não póde ser livre. = Nescios se precipitão a correr onde anjos receão passar. =

fertas , com que o orgulho dos Facciosos esperava reter a sua marcha triunfante. Mas Lord Wellington conhecia bem , e execrava , o Espirito Revolucionario , que havia desenterrado o tremendo Espectro surgido do sepulchro da assassinada Monarchia. A prudente resposta á todos os Commissarios da Oligarchia dos amotinados foi , que não tinha tempo de os ouvir em jornada , e que só em París attenderia ao que fosse compativel com a Honra das Potencias Alliadas e segurança da Europa.

O Duque da Victoria se mostrou não só igual mas superior á esta grande crise ; e procedeo ainda com maior dignidade que Philippe de Macedonia ; o qual , não podendo mais soffrer o malino genio inquieto , e incorregivel dos corruptos Athenienses , que se prezavão da *falsa liberdade* , provocando seus visinhos com a petulancia da philosophia epicurea , quando já por necessidade , se humilhavão e requerião paz , tendo perdido o credito d'armas , e conselhos , lhes disse = que elles consideravão ser a guerra hum brinco e jogo , e que em vão presumião pôr-lhe termo á seu prazer. =

Bonaparte a 25 de Junho dirigio ao Exercito Francez huma Proclamação em que trasbordava a sua raiva impotente, e a servil adulação aos Soldados. Quiz nella illudir a Nação com vans esperanças de Victorias, e de dissolução da Liga das Potencias; não tendo pejo de se fazer a equação de meritos, dizendo = *vós e eu, temos sido calumniados: sercis invenciveis.* = O Mundo he testemunha, que no seu ultimo Boletim fôra o primeiro e o mais insolente Calumniador da Tropça Franceza, figurando-a caravana de cobardes, que abandonarão o campo de Waterloo por medo panico. Se ha calumnia, só he obra de seus Generaes que tem publicado ao Mundo os erros do seu vão Imperador.

Para complemento da impudencia, tentou salvar a sua pessoa pedindo por officio do Conde de Lignon, passaporte ao Lord Wellington para se ir aos Estados Unidos d'America.

Tão turbado estava o seu espirito, que nisso já prestava vassalagem ao Vencedor, suppondo-o ter o Senhorio da França; porém absurdamente pensando, que o depositario dos

destinos da Sociedade , permittiria o desenfreio da Furia que . peor que Harpya Mexicana devastaria o Novo Mundo , onde já por seus emissarios tinha accezo tantas fachas de discordia. He memoravel , a repulsa que o Lord deo á insidiosa tentativa. “ Devo informar á ,, V Excellencia , que não tenho authoridade ,, de do meu governo para dar resposta de ,, qualidade alguma á esta petição. ,, Assim o Heroe mostru a sua demarcação official entre Milicia e Politica.

O Ministro da guerra a 30 de Junho , requereo ao Lord Wellington que avançava com a sua marcha triumphante , suspensão de hostilidades pretextando que , depois da abdição de Bonaparte havião cessado os motivos da guerra pelas mesmas declarações dos Soberanos Alliados ; e que a ficar sem effeito a sua requisitoria seria á cargo do Vencedor *grande responsabilidade aos olhos dos seus nobres Concidadãos* ; e que . posto se apresentaria no Campo da batalha com o conceito dos seus talentos , levaria com tudo a convicção de combater pela mais sagrada das causas , *a defeza e independencia da Patria* ;

e que qualquer que fosse o resultado, mereceria a sua estima.

Porém estas tortuosas solicitações trazião o cunho da impossibilidade da resistencia, e mal se compadecião com a arrogancia dictatorial do Governo Francez, quando a fortuna soprava os seus desatinos. Os Exercitos Britannico e Prussiano continuarão nas operações offensivas, em todo o ponto onde encontrarão resistencia, a qual não foi de consideração.



*Conquista de Paris pelo Duque
da Victoria.*

PARIS ainda tentou defender-se, tendo ás suas portas o resto do Exercito Francez fugitivo, e que montava de 40 a 50 mil homens. Fortificarão-se principalmente *Montmartre*, a villa de *S. Diniz*, e as alturas de *Belleville*. Porém a 2 de Julho forão tomadas pelos Prussianos as alturas de *S. Cloud*; e tendo sido os Francezes rechaçados em *Issy*, o Comman-dante em Chéfe Francez offereceo huma con-

venção Militar que foi acceita com a condição do Exercito despejar Paris, e passar além do *Loire*.

Chegou em fim o tempo de ir o Heroe Britannico dar a Lei na *Capital da Injustiça*, Entrou sem dar hum tiro em Paris concedendo, por Capitulação assignada em 3 de Julho * o poder retirar-se além do *Loire* o arrogante Exercito Francez de 40⁰ homens, que defendia a Séde do Imperio. Tal foi o exito do odio da França á Gram-Bretanha! = Reduzio-se por favor, o seu Exercito a abandonar o Posto! =

Em consequencia os ditos Exercitos Alliados entrarão a 4 de Julho em Paris, convido-se, que os Inglezes occupassem a direita, e os Prussianos a esquerda do Sena, assignando os Maires os respectivos acantonamentos.

A 7 de Julho a intitulada *Camara dos Representantes* nomeou huma deputação para levar a *Declaração do Povo Francez aos Soberanos confederados*, de se submetterem ao legitimo governo de ElRei Luiz XVIII., pe-

* Apendice N. XVII.

la certeza que então tiverão , de que os mesmos Soberanos se havião obrigado a repôr aquelle Monarcha sobre o throno de seus antepassados. Depois deste Acto . o Quinquévato , estabelecido em consequencia da Abdicação de Bonaparte, dissolveo o seu *Governo Provisorio* não vendo outro recurso senão o implorar a protecção dos Vencedores . e a clemencia dos Alliados.

O Impostor , ainda que , já nas ancias da morte politica , ostentasse no Senado ter a França muitas tropas aguerridas, e recommendasse aos Conspiradores a Defeza da Nação com tudo tremeo da Conjuração das Testas Coroadas , que se reunirão a vingar o ultraje feito ao Sacramento das Bandeiras de todas as Nações , e ao reconhecimento solemne da Dynastia de Luiz XVI. Prevenido que a *Guerra contra este Exemplo* seria internecina , se não fosse applicada com prompta submissão ; arguindo-lhe a consciencia de ser o novo Caim da Sociedade , a quem havia offendido *além do perdão* . vendo-se em horrido abandono , condemnado pela voz do povo , e odio do universo ; não tendo espe-

rança no Grande Character do Lord Wellington que na sua Proclamação justamente o definiu *Inimigo da Especie Humana*; tomou o partido do assassino e salteador, escondendo-se como Hannibal fugitivo, que temeo a presença de Scipião.

Agora á vista desta pavorosa instabilidade das cousas humanas, seja-me licito lembrar aqui a substancia das seguintes soberbas ameaças do Ex-Imperador Napoleão: “ Soldados! Os thesouros do Mundo estão em Londres! A medonha presença dos Leopardos mancha o Continente. Atterrem-se á nossa vista. = Plantemos as nossa Aguias triumphantes ainda nos Pilares de Hercules. Eu parto a Coroar em Madrid o Rei da Hespanha, e arvorar as minhas Aguias nos Fortes de Lisboa. = Nova ordem de cousas governa o universo. São-me necessarias novas garantias. Careço de segurar a Hollanda, e as Cidades Hanseaticas. A Necessidade ordena a grande medida de pôr as fronteiras do meu Imperio no Baltico. = A Russia he arrebatada pela fatalidade á sua ruina. Devem-se cumprir os seus destinos.

„ Passemos o Niemen. Levemos a guerra aos
 „ seus territorios ; ponhamos termo á influen-
 „ cia que a Russia tem por estes 50 annos
 „ exercido na Europa. = *França , e Napo-*
 „ *leão jámais mudaráõ.* „

Mudou-se ao reverso a scena. A Gram-
 Bretanha , que Cicero , na epocha do antigo
 Domador das Gallias não julgava objecto
 de medo , ou lucro , nem valer a pena da
 Conquista , por não ter hum grão de oiro e
 prata , ou boa preza , * hoje . pelo systēma de
 verdade e industria (Columnas do seu im-
 menso Credito Politico e Mercantil) dispendo
 dos thesouros de ambos os Hemispherios , as-
 soldadou Exercitos mais numerosos que já-
 mais poz em Campo Xerxes , ou Gengiskam ,
 para hum dos seus mais dignos Filhos ser o
 Vingador da Europa , e vir providenciar em
 París aos Negocios da Sociedade.

* De Britannis rebus cognovi ex tuis literis nihil esse
 quod metuamus , nec quod gaudeamus. Britanni belli exi-
 tus expectatur. Constat insulæ aditus munitos esse miri-
 ficis molibus. Etiam illud jam cognitum est , neque auri
 neque argenti scipulum in illâ insulâ , neque ullam spem
 prædæ.

Ep. ad Atticum Lib. III. 1. , IV. 11. -- Ep. fam. 77.

Lord Wellington realisou , pela invasão do Sul e Norte da França , o que toda a potencia dos antigos Reis de Inglaterra , *Eduardo* , e *Henriques* , e depois o Imperador Carlos V , e tantos Soberanos e Estados confederados d'Europa , não poderão jámais effectuar contra a Monarchia Franceza. Isto não diminue a gloria dos Soberanos unidos na Causa Commum ; sendo certo que as operações Militares do Heroe , forão tão rapidas como felizes por serem sustentadas tambem pela proximidade dos Grandes Exercitos dos Imperadores da Russia , e Austria que formavão a immensa Linha da circumvallação do paiz revoltoso contra seu legitimo Soberano , e que (por assim dizer) vierão já achar a area limpa , abatido o Poder da França na orgulhosa capital.

Mas a Verdade historica obriga a reflectir , que a terra he testemunha da boa fortuna do *Invicto Duque da Victoria* (como bem o acclamarão os Governadores de Portugal *) por ter sido o Precursor dos Imperadores , que en-

* Appendice N. IV.

trarão em París; mostrando-se capaz, sem immediatos auxilios de tamanhas Potencias, de effectuar o exterminio do Usurpador assemelhando-se ao Imperador Vespasiano, debellado Vitellio e extincta a Sedição Militar; sendo tão humano Guereiro (se he licito predizer a historia do futuro) o Intercessor no Conselho dos Soberanos, Garantes Solidarios da Paz da Europa, afim de vencer a *Politica Magnanima* o *Systema de Terror* * á bem da Nação illudida.

Elle executou o seu dever de abater o Usurpador, unico obstaculo da Paz: toca ás Potencias confederadas o pôr ordem á França, e segurar o socego do Mundo contra o retorno do Monstro, que não póde ficar im-

* *Cecidisse Vitellium* multi cujusque ordinis nunciavere. *Magnificum lætum que tantis sociorum auxiliis ambiri neque indigere* = Plerique interficiendos censebant turbidos infidos, sanguine ducum pollutos. *Vicit ratio parcendi*; ne. sublatâ spe veniæ pertinaciam accenderent; alliciendos potiùs ad societatem. Cæterum vulgus, conscientia scelerum, et spe impunitatis, facilè accessurum. *Ea primi consilii forma* =.

Tacit. Hist. Lib. IV. 51. 56.

punido , tendo , sobre immensos crimes , causado em tres dias a morte de tantos mil homens.



Restabelecimento da Monarchia Franceza na sua Legitima Dynastia , por Accordo das Potencias Alliadas.

ENtrando em París S. M. Christianissima Luiz XVIII. a 8 de Julho , e alguns dias depois SS. MM. I. e R., o Imperador da Russia e El-Rei da Prussia , ficou a França inteiramente conquistada pelos Exercitos Alliados ; e por Accordo das Potencias , foi restabelecida a Monarchia Franceza com a legitima dynastia dos Bourbons ; submissos os sediciosos pela impotencia de resistir ; e seguros os leaes com a protecção dos Soberanos , firmes em libertar o Continente do Flagello das Nações.

Não ficou porém impunida a Culpa Nacional de grande parte do povo , que favoreceu a segunda Usurpação de hum Tyranno de systematica politica fedifraga , quando

álias toda a Nação havia experimentado mais que clemencia dos Titos e Antoninos na generosidade dos Monarchas da Confederação ; os quaes . tendo em Abril de 1814 entrado victoriosos na Capital de tantas desordens não só não exercerão acto algum de vingança , e nem ainda de rigor de justiça , contra os rebeldes , mas até pagarão como amigos todas as despezas da invasão ; deixando os habitantes de tão vasto reino na pacifica posse da depredação de seus regedores , e soldados com que dilapidarão a Europa por mais de vinte annos e os principaes Empregos publicos continuados nas mais suspeitas pessoas.

Foi por isso imposta em todo o Estado a forte contribuição de cem milhões de libras tornezas somma mui inadequada a indemnisar o custo da nova guerra , e ainda menos as immensas e incalculaveis perdas das correrias Francezas na Austria , Prussia , e Russia. Forçou-se tambem a restituir os roubos dos insignes Monumentos das Bellas Artes com que os Revolucionarios , por nova especie de Vandalismo , dos Lucullos , Sybaritas , e presumidos *amadores das obras de genio* , saquea-

rão os Templos Gabinetes Sacrarios e Museos da Europa, para completarem a ruina de tantos paizes cultos religiosos Guardas desses Timbres e Primores Nacionaes.

Assim se humilhou o orgulho da Facção devastadora, e da Nação indiscreta, * revoltata, e de projectos eccentricos, que se infatuou de ser a Dominadora do Mundo, impondo contribuições, † e governos á alheios paizes, não sabendo bem governar os proprios; e que, com a sua tripla Linha de Praças fortes, phantasiára poder sempre insultar e opprimir até os mais remotos e poderosos Imperios. A sua Potencia foi tambem encadeada com a entrega dos principaes Baluartes das fronteiras, para segurança da Paz, liberalmente concedida por Mediação do seu benigno Soberano que não podia deixar de dar estes penhores para o restabelecimento da Ordem.

Bonaparte, perdidas as esperanças de renovar os seus attentados, mas sempre de animo contumaz em sobreviver á segunda e maior quéda, pertendeo escapar clandestinamente pa-

* *Montaigne.*

† De cem milhões de libras torneas foi a de Portugal.

ra o seu Partido d' America do Norte, embarcando-se de noite na Ilha de *Aix* a 13 de Julho, tentando atravessar o Atlantico, como Xerxes o Hellesponto, em pequena Embarcação. Mas pusilanime e irresoluto na nocturna expedição maritima vendo-se no dia 15 atalhado e surprezo pela Esquadra Britannica que bloqueava as Costas da França. e lhe impossibilitava a fugida; cedendo á necessidade, affectou ir espontaneamente com Bandeira Parlamentaria render-se á Náo *Bellerophon* do Commandante *Maitland*, propondo condições, que lhe não forão acceitas; ficando em consequencia obrigado a entregar-se á discricção do Governo Inglez.

Sendo recebido á bordo e tratado urbanamente como *General prizioneiro* e conduzido á *Torbay*. e dahi a *Plymouth*, aonde elle se deixava vér nos baileos da Náo á multidão curiosa, e sofrega de conhecer o Portento de malfetorias, e o Aborto do paiz revolucionario, que se gloria de ser turbulento, não se lhe concedeo desembarcar, á espera de ordem do Governo, sob olho e guarda do Patriotismo Inglez.

A fera Erynnis assim encadeada pensou remir a vida , e segurar o resto de sua desmerecida fortuna , apadrinhando-se com o Principe Regente do Reino Unido da Gram-Bretanha e Irlanda , supplicando-lhe por carta a protecção das Leis do Estado e refugio nos *lares Inglezes* dizendo ter sido *victima das Facções , e da inimizade das Potencias* desmentindo a si proprio , que pouco antes se jactou de ter sido chamado segunda vez ao Imperio por unanime consenso do povo. Ainda alli ostentou vaidade e impostura ; orgulhosa e falsamente comparando-se á Themistocles (destituído alias dos tropheos deste General Atheniense tão famoso pela Victoria Naval de Salamina , e summa lealdade á Patria , não havendo jámais usurpado o governo) tendo unicamente sido as suas Façanhas Maritimas , a perfida surpresa de Malta , e a vil fugida do Levante como Desertor do Exercito. Fingio por aquelle derradeiro diploma fementida candura , na publica confissão com que appellidou ao Principe da Nação dos verdadeiros Themistocles *o seu mais constante mais poderoso e ao mesmo tempo , o mais generoso Inimigo.*

Porém a sorte do Pseudo-Alexandre estava decidida no Conselho dos Soberanos. Mal lhe podia valer o extemporaneo recurso á generosidade daquelle Principe, indignamente assemelhando-o ao antigo Satrapa d'Asia, como se fosse capaz de o empregar em seu serviço contra a França segundo este o offereceu contra Athenas ao Capitão exterminado. Debalde o Assassino do Duque de Enguien e o Perseguidor de Luiz XVIII. , até, no que definio *horrido clima* da Russia, esperava, com a hypocrita humilhação excitar condolencia, e ter guarida no animo de hum Principe Justo, que defendia a Honra das Testas Coroadas e que bem se havia de lembrar do infeliz exito da negociação com o Tyranno, * quando se obstinou na invasão de

* Mostrando-se-lhe o enorme attentado á Lei das Nações, e a summa injuria á innocencia da Coroa Fidelissima, respondeu *que tinha o coração na cabeça*. Na Audiencia de Embaixadores em selvagem *Ultimatum* de 7 de Outubro de 1807 disse com soberba e insensibilidade, *que havia jurado a destruição de Inglaterra; e que pizaria aos pés todos os Direitos da Neutralidade*. In an imperial audience which took place at Paris in October 1807, somewhat similar to the celebrated one with Whit-

— Portugal e na prisão de todos os Inglezes ahí residentes, enfurecendo-se contra a resposta verdadeiramente regia, do nosso Augusto Principe Regente que manteve a dignidade da Soberania.

Com que fronte implorava couto e amparo no Estado Britannico tendo tambem em toda a sua *Vida Politica* commettido o mais atroz assassinato moral, diffamando-o de ser o covil de Barberescos, e *Povo de Piratas*; como se os Inglezes fossem os Lestrigões da antiga Italia; sempre ufaneando com emphase, que punha toda a sua gloria em libertar a França, e a Europa, da dependencia das Leis de Inglaterra, imputando-lhe, como enorme Crime Social, e fazendo-lhe guerra¹ inter-nicina, por ambicionar o Commercio com todas as Nações que álias espontanea e anxiosamente demandavão os fructos de sua ter-

worth, Bonaparte after declaring in an impassioned tone to the Austrian minister that he had sworn the destruction of England and would accomplish it, declared with the same emphasis to the Portuguese ambassador. that thenceforward he would trample under foot all the principles of neutrality.

Genius and disposition of French Governement pag. 18.

ra e industria ; empregando além disto , e exaurindo ha pouco , os ultimos recursos do machiavelismo , para constituir odioso o Magnanimo Herdeiro de Gorge III. , porque , em cooperação com os Monarchas do Continente , prestou o devido auxilio para a restauração da França e restabelecimento do Throno de ElRei Luiz XVIII. , sem vistas e designios ambiciosos , mas em puros lances de Defeza dos Thronos , e dos pōvos leaes , dando Mão generosa á hum Soberano desamparado , que se fiou cordialmente da Lealdade Britannica ?

Com justo ressentimento pois , e em desafrenta da Magestade ultrajada da Preponderante Potencia Maritima , só podia commutar-se a pena em ignobil desterro para as regiões atlanticas ; procedendo contra o desalmado , como o antigo Destruidor dos Monstros d'Attica sentenciou o impio que tentou macular o seu Throno. * Seria absurdo , sobre fatuo , esperar-se do Grande Character do Governo Inglez , (o qual tambem o tinha declarado *Proscripto*) lhe dêsse presidio na terra virgem de

* Theséo dizia-se filho de Neptuno ; e a mythologia efere , que esta Divindade Maritima lhe tinha concedido

tal monstruosidade que lhe traria a ignominia da *inconstancia Franceza*.

Sem remedio em fim, expirando-lhe a vi-

tres pragas, que executaria quando as pedisse contra seus inimigos. Elle empregou huma contra quem tentou invadir o seu Estado; o que Euripides com ficção poetica applica ao filho bastardo Hypolyto :

Δουιν δε μοιραιν θατερα πεπληξεται
Η γαρ Ποσειδων αυτον εισ αδου δομοισ
Θανοντα πεμψει τας εμχτ αρας σεβων,
Η της δε χωρας εκπεσων, αλωμενος
Ξενον επ αιαν λυτρον αντληγει βιον,
(Ταχυσ γαρ αδης ραστος ανδρι δυστυχει)
Περαν γε ποντου και τοπων ατλαντικων,
Ει πωτ δυναιμην' ωτ σον εχθαιρω καρα.
Μισθος γαρ εστιν ουτος ανδρι δυσσεβει.

Dos dous máos fados hum terá em pena,
Ou Neptuno attendendo ás pragas minhas,
Morrendo o arrojará ás furnas d'Orco;
Ou desta terra expulso vagabundo
(Q' morte breve he doce ao desesp'rado)
Vivirá infezado em sólo alheio
Nas Atlanticas plagas do Oceano,
Se tenho algum poder: tanto te odío!
Eis de tal impio a merce derradeira.

Euriped. Hypolyt.

da civil vio a luz, gemendo de havella achado. Aquella sua *ultima vontade* só lhe serve de Testamento Politico, para consumação da gloria do Lord Wellington, que justamente desattendeo á sua petição do Passaporte para os Estados Unidos, como Vingador da Honra de seu Soberano e Paiz; compellindo o Usurpador, que tanto blasphemou contra ambos, a prestar de proprio motu, homenagem ao Imperio Britannico. fazendo perante o Universo o virtual reconhecimento de ser o Palladio do Direito das Gentes, a Metropole da Civilisação, e o Asylo de seus maiores e debellados inimigos.

Em verdade, só o Apostata da Humanidade, o Excommungado por si mesmo da Grege Social Coberto de crimes tão odiosos, e irremissiveis neste mundo, devia ser a excepção da regra dos que supplicão o Direito do Asylo aportando á praia hospital, expatriados, ou ahi cahidos, por simples desventura. Quem se presava de peor que fé Punicca, decretando o Fêcho dos portos do Continente aos Inglezes, e o Bloqueio de todas as Ilhas Britannicas, não tinha o menor ti-

tulo á abrigo na Terra do Credito Publico, que ostenta os timbres de manter a santidade das fundamentaes regras politicas; a exaltação dos sentimentos moraes; a pureza dos principios civis; a generosa lealdade de todas as ordens; a obediencia liberal dos individuos ao proprio Governo; o amor a seus Soberanos e Real Familia; o respeito aos Estados amigos; o odio entranhavel á aleivosia e traição; a delicada castidade de honra, que sente ainda a mais leve nodoa nella como ferida mortal, só pelo contacto, e ainda ao aspecto, de traidores á seu Principe, e paiz.

He pois de crer, que a Divina Providencia inspirasse a Resolução do exterminio do Corso o rancoroso inimigo da Grande Ilha, para a pequena Ilha de S. Helena *, (nossa antiga descoberta) a mais remota de todos os Continentes, onde não possa mal fazer; cortadas com elle, como o Proscripto das Potencias, as *relações sociaes*; libertando de tamanho piaculo as praias de Albião, sempre

* Aude aliquid brevibus Gyaris . et carcere dignum,
Si vis esse aliquis -- Juvenal.

intactas e immaculadas da guerra , e da presença do Inimigo da Especie Humana e de seus adherentes. Tirado do centro do Colosso Gallico o Author e o Cabo da Tyrannia Revolucionaria , e Oligarchia Militar ha fundada a esperanza de que tudo entrará na ordem.

O Governo Britannico , que tomou sobre si a guarda do Reo de Lesa-Humanidade , dará as providencias que impossibilitem reiterada insurreiçãõ desse Machiavellista Usurpador que se crê o Homem Necessario e Pessoa Sagrada. Já deo nova segurança, declarando a Ilha do seu desterro interdicta aos Navios de todas as Nações por accordo dos Alliados. Como a magnanimidade e franqueza não tem influxo em malvados para emenda de vida , he indispensavel que força e cautela sejam os executores do Conselho dos Soberanos , que desterrarão do Gremio Europeo o Violador dos Tratados . para quem actos de humanidade são dons perdidos , e meios certos de renovação de attentados. Se elle fosse o Vencedor presumindo-se o segundo Justiniano , Supremo Legislador e Senhor de Mar e Terra', pelos Codigos que mandou compilar , seria ainda mais implacavel que o Im-

perador Justiniano II. ; cujo monstro sendo tambem por suas tyrannias derribado do Throno, e exterminado para a Scythia, teve arte de fugir, e com apoio de seus partidistas restabelecer-se no Imperio, não perdoando a ningueim. * Já no primeiro assalto antecedente declarou proscriptos aos seus maiores amigos e servidores, que lhe salvarão a vida por elemente capitulação; agora prizioneiro de guerra, e entregue á discricão, depois de fazer acto de vil servilidade, e hypocrisia adulatoria, † ostentou soberba com o absurdo Protesto, ‡ em que argue transgressão de Direito das Gentes que elle nunca respeitou, e que em vão invoca, quando a Lei das Nações †† jámais protegeo tão extraorninario saltador, e terrifieo Monstro, unico no seu genero, e que está fóra das regras ordinarias, bem como o está da Humanidade, pela extraordinaria, ainda que justissima, Proscripção das Potencias, que devem ao proprio Decóro, e ao bem da Sociedade, segurar o Mundo da volta do Centauro, para não se tornar sem effeito tão maravilhosa Victoria.

A França, posto que conquistada e cir-

* Appendice XX. † XXI. ‡ XXII. †† XXIII.

cunscripta , por lhe ter em fim chegado o dia da Retribuição depois de 25 annos em que destruiu a Europa , e insultou toda a Terra , pode-se em verdade dizer , que foi a principal beneficiada pelo triumpho do Lord Wellington , que reduzio os rebeldes a impotencia de malfazer e deo ao paiz vida politica , para ainda figurar com decencia no Mappa de Civilisação , com a sua legitima Monarchia restituida com limites opportunos nas actuaes circumstancias ; sendo essa fórma de governo , e medida de territorio , a unica adequada ao caracter do povo , e tranquillidade do Mundo. Assim o Corpo Politico libertou-se da deshonra de viver instavel vacillante , e envilecido , sob o imperio de hum Levantado atrabilario , que com os Cancros de sua Parentela , havia atacado , e quasi dissolvido , as partes vitaes do Estado . e roto o Equilibrio dos Principados do Continente. E quando a Nação Franceza cahir na conta da razão . não se deixando mais seduzir por ambiciosos e charlatães politicos que tentão com revoluções ser grandes Senhores , centrifugos da orbita que lhe marcou o Regedor do Universo ; confirmará ,

com extraordinaria Honra ao Duque da Victoria, o Titulo de *Libertador da desconsolada Terra*, e *Anjo da Paz*, que lhe deo a Universidade de Tolosa.

Termino aqui a Vida Publica do Heroe Luso-Britannico, que tentei compendiar nesta simples narrativa. O seu panegyrico pertence á outra capacidade. E que podia eu addir depois de ter elle sido louvado pelo insigne Mestre de guerra o *Principe Blucher*, tão digno de louvor, e seu Collega na ultima Victoria, o qual na primeira entrada dos Allia-dos em París o saudara no Congresso dos maiores Generaes da Europa = o *Primeiro Capitão do Seculo*, e o eixo. á roda do qual girou a *Machina Politica*?

Na geral exultação de todos os espiritos rectos, que se congratulão do breve exito da Nova Guerra, e da Solidaria Garantia da Paz da Europa accelerada pela Soberana Virtude Militar do Duque da Victoria; considerando-se o complexo das circumstancias, em que elle surgio e se elevou ao meridiano de esplendor na esphera dos maiores Capitães da Historia; persuado-me dizer nos limites da

verdade , que o Lord Wellington elevou á summo auge a gloria de seu Paiz * e com superior razão lhe compete o elogio , que o grande Historiador da *Decadencia do Imperio Romano* fez ao antigo famoso Cavalleiro Bretão do mesmo nome , que foi vencedor em mais de doze batalhas successivas e cujas façanhas derão origem á memoravel Instituição dos *Cavalleiros da Taboa Redonda*. “ Toda a Nação abraçou e ornou o popular romance de *Arthur*. Em hum seculo de perpetua , ou , ao menos , de implacavel guerra , muito valor e saber se empregou na defeza da Gram-Bretanha ; mas , não obstante serem as acções de outros insignes Capitães coroadas com esplendidos successos *todo o nome Britanico he apagado pelo Illustre Nome de ARTHUR General da Nação.* †

FIM DA PARTE II.

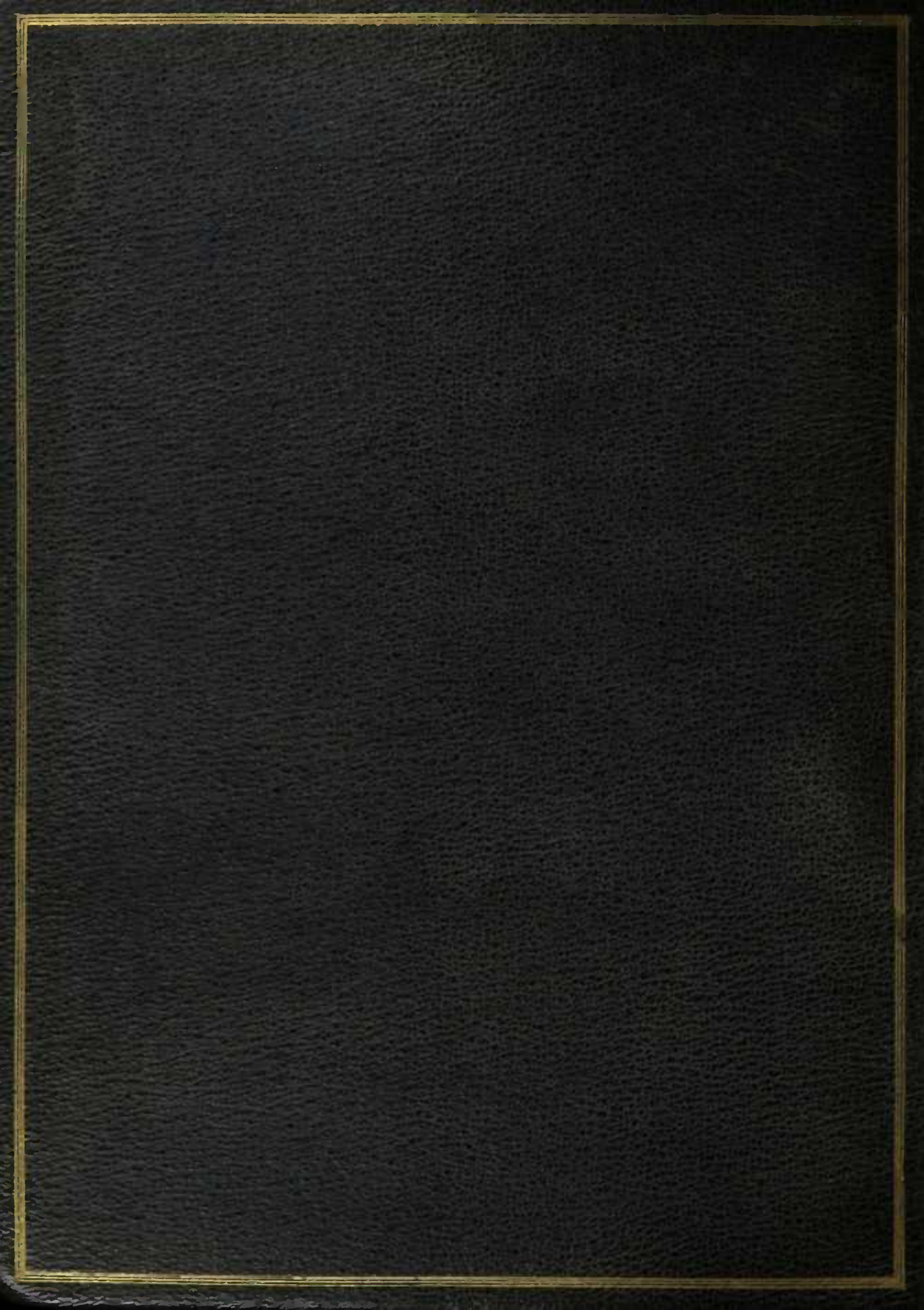
* Append. N. XXIV.

† Every British name is effaced by the illustrious name of Arthur General of Nation.

Gibbon Hist. of Dec. Imp. Rom. Tom. 6. Cap. 38.







BRASILIANA DIGITAL

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que participam do projeto BRASILIANA USP. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital - com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais. Os livros, textos e imagens que publicamos na Brasiliiana Digital são todos de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Brasiliiana Digital e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se um obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Brasiliiana Digital esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (brasiliiana@usp.br).